

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

Olhares sobre a presença masculina num grupo de convivência

Alessandra Cardoso Vargas

Passo Fundo
2013

Alessandra Cardoso Vargas

Olhares sobre a presença masculina num grupo de convivência

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção de título de Mestra em Envelhecimento Humano.

Orientador:

Prof. Dr. Astor Antonio Diehl

Passo Fundo
2013

CIP – Catalogação na Publicação

- V297o Vargas, Alessandra Cardoso
Olhares sobre a presença masculina num grupo de
convivência / Alessandra Cardoso Vargas. – 2013.
75 f. : il. ; 30 cm.
- Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) –
Universidade de Passo Fundo, 2013.
Orientador: Prof. Dr. Astor Antonio Diehl.
1. Grupos sociais - Alpestre (RS). 2. Relações humanas.
3. Estilo de vida. 4. Envelhecimento. I. Diehl, Astor
Antonio, Orientador. II. Título.

CDU: 613.98

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DA ALUNA

ALESSANDRA CARDOSO VARGAS

Aos vinte dias do mês de dezembro do ano dois mil e doze às dezessete horas, realizou-se, na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, a sessão pública de defesa da Dissertação: **“Olhares sobre a presença masculina num grupo de convivência”**, apresentada pela mestranda Alessandra Cardoso Vargas, que concluiu os créditos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Envelhecimento Humano. Segundo os encaminhamentos do Conselho de Pós-Graduação (CPG) do Mestrado em Envelhecimento Humano e dos registros existentes nos arquivos da Secretaria do Programa, a aluna preencheu todos os requisitos necessários para a defesa. A banca foi composta pelos professores doutores Astor Antônio Diehl - orientador e presidente da banca examinadora (UPF), Silvana Alba Scortegagna, Nadir Antônio Pichler e Cleide Fátima Moretto. Após a apresentação e a arguição da dissertação, a banca examinadora considerou a candidata **APROVADA**, em conformidade com o disposto na Resolução Consun Nº 07/2010.

A banca recomenda a consideração dos pareceres, a realização dos ajustes sugeridos e a divulgação do trabalho em eventos científicos e em publicações.

Encerrados os trabalhos de defesa e proclamados os resultados, eu, Prof. Dr. Astor Antônio Diehl, presidente, dou por encerrada a sessão pela banca.

Passo Fundo, 20 de dezembro de 2012.



Prof. Dr. Astor Antônio Diehl
Orientador e Presidente da Banca Examinadora



Prof. Dr. Nadir Antônio Pichler
Universidade de Passo Fundo – UPF



Prof.ª. Dr.ª. Silvana Alba Scortegagna
Universidade de Passo Fundo – UPF



Prof.ª. Dr.ª. Cleide Fátima Moretto
Universidade de Passo Fundo – UPF

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que sempre estiveram comigo nos momentos em que mais precisei, que acreditaram em mim e compartilharam todas as alegrias deste momento, pois o seu amor, a sua compreensão foi essencial para a realização desse sonho.

Ao meu pai José Anselmo (*in memoriam*), a minha mãe Giseli juntamente com a minha irmã Lisandra pelo apoio, amor e incentivo que sempre compartilham em todos os momentos comigo.

Ao meu amor Jorge Luis, pela atenção, carinho, dedicação, companheirismo e suporte nas horas que mais precisei, sempre me ajudando e incentivando a lutar pelos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela coragem e a proteção. Muito obrigado!

Aos meus pais, José Anselmo (*in memoriam*) e Giseli, muito especiais na minha vida, sempre me ajudando e apoiando a realizar meus sonhos. Pai! Sei que hoje de alguma forma está presente, sorrindo e torcendo pelos meus sonhos, sem vocês dois não estaria onde estou. Mãe! Sua fé, sua bondade, sua força e coragem são exemplos a serem seguidos, sempre! Como aprendo com você! Muito obrigado! Amo muito vocês!

Ao meu amigo, companheiro e marido Jorge Luis, pelo amor, carinho e compreensão. Você é mais que especial na minha vida, por estar sempre sorrindo comigo nas horas de alegria e me impulsionando para frente nos momentos mais difíceis! Por me entender! Obrigado por caminhar ao meu lado e me apoiar! Nunca desistimos dos nossos sonhos! Esse momento é nosso! Amo muito você!

A minha irmã Lisandra, meu cunhado Claiton e ao meu sobrinho Eduardo, pessoas maravilhosas, incansáveis e especiais sempre ao meu lado, ajudando e apoiando em todos os momentos da minha vida. Muito obrigado! Amo muito vocês!

Aos meus avós paternos Ciro (*in memoriam*) e Amélia, e aos avós maternos Valter (*in memoriam*) e Oli, que apesar de eu não conhecer meus velinhos, sei que seria um momento de muitas alegrias! E as minhas velinhas muito especiais, sempre presentes na minha vida e me apoiando em todos os momentos. Muito obrigado! Amo muito vocês!

A família Giacomini, pessoas muito especiais na minha vida, que sempre me acolheram e apoiaram nas horas precisas. Amo muito vocês!

Aos avós emprestados, Neimar e Zani, pelo carinho, apoio e incentivo nos meus estudos. Muito Obrigado! Amo muito vocês!

A toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. Muito obrigado! Amo muito vocês!

A todos meus amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante. Muito Obrigado! Amo vocês!

Ao Grupo de convivência que carinhosamente se disponibilizaram a participar desta pesquisa. Sem vocês, não seria possível à realização deste trabalho! Muito obrigado por toda a ajuda, pelas palavras sábias e vários exemplos de vida! Adorei conhecê-los!

A Universidade de Passo Fundo - UPF, na qual me oportunizou uma bolsa auxílio, em que pude me dedicar mais aos estudos, podendo ampliar meus conhecimentos com grande satisfação e alegria na vida profissional a qual escolhi! Muito obrigado!

Aos professores do programa por todo o ensinamento! Por terem me recebido com tanto carinho! Aos funcionários, pela disponibilidade em me ajudar sempre que precisei, em especial, a Rita. Muito Obrigado!

Ao orientador professor Dr. Astor Antônio Diehl e coorientador professor Dr. Péricles Saremba Vieira (*in memoriam*) pelo apoio e inspiração no amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos, que me levaram a execução e conclusão deste trabalho. Muito obrigado pelas importantes considerações realizadas!

A banca, pelas excelentes sugestões que acrescentaram no meu estudo. Muito obrigado!

A todos que de alguma forma caminharam comigo até aqui! Muito obrigado!

EPIGRAFE

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

Paulo Freire

RESUMO

Vargas, Alessandra Cardoso. **Olhares sobre a presença masculina num grupo de convivência.** 2013. 75 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2013.

Analisa-se, nesta dissertação, um grupo de convivência em uma localidade rural, cuja participação masculina se distingue das demais. O objetivo do presente trabalho é identificar os determinantes da participação masculina no grupo de convivência da localidade de Farinhas, município de Alpestre (RS), e o significado em suas vidas. Neste intuito, foi realizado um estudo descritivo/exploratório de natureza qualitativa. Para a coleta dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas, transcritas e posteriormente degravadas, com 71 participantes do grupo de convivência da localidade de Farinhas, no município de Alpestre, Rio Grande do Sul, sendo 36 homens e 35 mulheres, com idade entre 50 a 90 anos. A partir da análise temática das falas dos entrevistados, averiguamos o significado do grupo nas suas vidas, onde estes obtiveram uma melhora na convivência grupal, cooperação, diversão, mudança de rotina, novas amizades, superação de perdas, entre outras, influenciando diretamente na sua autoestima e bem-estar social. Percebe-se que os participantes ao ingressar no grupo buscam um novo sentido à sua existência. Com esta nova visão, deixa de existir aquele ser generalizado passivo simplesmente pelo fato de já ter vivido muitas décadas, proporcionando a estas pessoas que participam desses programas sociais à possibilidade de auto-realização e a conquista de uma melhor qualidade de vida. Deste modo, comprova-se que a procura por grupos é crescente e que se dá de forma espontânea, o que aponta que a população nesta faixa etária vem se conscientizando de que viverão por mais tempo, então buscam reelaborar o viver, construindo meios para se manterem saudáveis, ativos e independentes, possibilitando desfrutar com prazer os anos a mais que a vida lhes reserva. Por fim, as escolhas de mudarem seus modos de vida despertam no ser humano a importância ao respeito de seus desejos e valores para uma velhice bem sucedida e saudável.

Palavras-chave: **1. Envelhecimento humano. 2. Grupos de convivência. 3. Questões de gênero. 4. Sociabilidade. 5. Estilo de vida.**

ABSTRACT

Vargas, Alessandra Cardoso. **Olhares sobre a presença masculina num grupo de convivência.** 2013. 75 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2013.

In this dissertation, a social group from a rural location is analyzed, where male participation is distinguished from others. The goal of the present work is to identify the determinants of male participation in the social group from the Farinhas location, in the city of Alpestre (RS), and the meaning in their lives. With this purpose, a qualitative descriptive/exploratory study was performed. Semi structured interviews were carried for data collection, they were also recorded, transcribed, and later rerecorded, with 71 participants of the social group from the Farinhas location, in the city of Alpestre, Rio Grande do Sul, where 36 were male and 35 female with ages from 50 to 90 years old. From the theme analysis of the speeches of respondents, it was verified the meaning of the group in their lives, where they had an improvement of group experience, cooperation, fun, change of habits, new friendships, overcoming of losses, among other factors which directly influenced their self-esteem and social welfare. It is noted that the participants seek a new sense to their existence when joining the group. With this new vision, that once generalized passive being no longer exists simply for having experienced many decades, providing these people who participate in these social programs the possibility of self-realization and the achievement of a better quality of life. Thus, it is proved that the search for groups is crescent and spontaneous, which shows that the population of this age group are aware that they will be living longer, so they seek to redesign their lifestyle building ways to stay healthy, active, and independent enough to enjoy the extra years that life reserves for them. Finally, the choices of changing their lifestyle awaken in the human being the importance of respecting their desires and values to a successful and healthy aging.

Key words: **1. Human aging. 2. Social groups. 3. Gender questions. 4. Sociability. 5. Lifestyle.**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama dos motivos da adesão dos homens ao grupo de convivência	35
Figura 2 - Diagrama da percepção masculina sobre os ganhos obtidos no grupo de convivência	42
Figura 3 - Diagrama da participação masculina no grupo de convivência sob o prisma feminino	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos participantes do grupo de convivência.....	33
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNS	Conselho Nacional de Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
GTIs	Grupos de Terceira Idade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
N	Número
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNI	Política Nacional do Idoso
PPGEH	Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano
RS	Rio Grande do Sul
SESC	Serviço Social do Comércio
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UPF	Universidade de Passo Fundo

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	15
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
2.1	<i>Delineamento do estudo</i>	23
2.2	<i>Cenário do estudo</i>	23
2.3	<i>População de estudo e procedimento amostral</i>	24
2.4	<i>Coleta dos dados</i>	25
2.5	<i>Análise e interpretação dos dados</i>	26
2.6	<i>Aspectos éticos</i>	28
3	O DIFERENCIAL DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA: A PRESENÇA MASCULINA	29
3.1	<i>Vamos formar um grupo de terceira idade? Assim começa uma trajetória</i>	29
3.2	<i>Caracterização dos participantes</i>	32
3.3	<i>O processo de inserção dos homens no grupo de convivência</i>	34
3.4	<i>Percepção dos homens sobre sua entrada e permanência no grupo de convivência</i>	41
3.5	<i>A participação masculina nos grupos de convivência na interpretação das mulheres</i>	47
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	57
	ANEXOS	64
Anexo A.	<i>Parecer do Comitê de Ética</i>	65
	APÊNDICES	67
Apêndice A.	<i>Autorização do Grupo de Convivência</i>	68
Apêndice B.	<i>Questionário para entrevista</i>	70
Apêndice C.	<i>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</i>	73

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O envelhecimento é um processo gradual, universal e irreversível, quando acontecem modificações no organismo em consequência da ação do tempo. Segundo Sturmer et al. (2010), este processo é gradual porque não se fica velho de um dia para o outro, é universal porque afeta todos os indivíduos de uma espécie. Entretanto, as evidências indicam que o processo de envelhecimento pode ser acelerado ou desacelerado por fatores ambientais e comportamentais, mas não pode ser revertido (ALMEIDA; MARCELINO; VIEIRA, 2012).

Com o aumento da expectativa de vida, a longevidade passou a ser vista não só como um ganho para a sociedade, mas também como uma preocupação, devido ao aumento de patologias, disfunções psicológicas e funcionais causadas pelo estilo de vida das pessoas, o que pode causar uma diminuição na qualidade de vida da população (ALMEIDA; MARCELINO; VIEIRA, 2012).

Estima-se que no ano de 2030, o número de idosos poderá chegar a 70 milhões, nos países desenvolvidos. No Brasil, as projeções para o ano de 2025, indicam que a população total aumentará cinco vezes em relação à de 1950. Segundo os dados do Ministério da Saúde, a população brasileira idosa em 1996, era de 7,8 milhões e entre 1950 e 2020, essa estatística crescerá 16 vezes o número de pessoas acima de 60 anos no país (LACOURT; MARINI, 2006; SANTOS-FILHO et al., 2006).

Nas palavras de Camarano:

O crescimento da população idosa é consequência de dois processos: a alta fecundidade no passado, observada nos anos 1950 e 1960, comparada à fecundidade de hoje e a redução da mortalidade da população idosa. Por um lado, a queda da fecundidade modificou a distribuição etária da população brasileira, fazendo com que a população idosa passasse a ser um componente cada vez mais expressivo dentro da população total, resultando no envelhecimento pela base. Por outro, a redução da mortalidade trouxe como consequência o aumento no tempo vivido pelos idosos, isto é, alargou o topo da pirâmide, provocando o seu envelhecimento (2004, p. 26).

De acordo com os resultados do Censo de 2010, divulgados pelo IBGE, o estado do Rio Grande do Sul apresentou a menor taxa de crescimento populacional do Brasil. Em contrapartida, em 50 anos - de 1950 a 2000 - o número de pessoas idosas vivendo no estado passou de 188.263 para 1.065.484 (CAMARANO, 2008).

Com base nessa mudança de perfil etário da população, segundo Debert (2004), tem-se assistido a uma socialização progressiva da velhice e suas formas de gestão, ganhando destaque em diferentes contextos e tornando-se objeto de interesse, por exemplo, de educadores físicos, psicólogos, médicos, assistentes sociais, entre outros profissionais, culminando no surgimento de um campo de saber específico - a gerontologia. Esse movimento de transformação torna o processo do envelhecimento como uma preocupação social, surgindo categorias como “o idoso” e várias nomenclaturas para representar novas imagens da velhice, através de experiências inovadoras que se propõem a rever os estereótipos associados a esta (MAIA, 2010).

A informação do grande crescimento da população idosa e da predominância de mulheres neste grupo etário é conhecida por todos no Brasil e em outros países, porém, esse fenômeno é visto apenas na perspectiva estatística-demográfica, não se reconhecendo que o envelhecimento tornou-se, realmente, uma questão global e particularmente feminina, demandando pesquisas sobre as características e consequências desse desequilíbrio, em sua complexidade social (MOTTA, 2001). Em vista disso, o gênero é um conceito útil para entender a sociedade em que vivemos,

porque ele nos ajuda a compreender melhor o que representam homens e mulheres nas diferentes sociedades (FIGUEIREDO et al., 2007).

No entanto, o período da velhice é associado ao declínio das funções corporais e mentais, o que desestimula o idoso a procurar uma prática que reduza o impacto do envelhecimento e melhore a sua saúde (ASSIS, 2002). Sendo assim, “torna-se necessário educar para a velhice, promovendo mudança de hábitos/atitudes na escola desde cedo, porém a percepção do corpo necessita ter fundamentos em referenciais que conduzam a isso” (VIEIRA et al., 2011, p. 173).

Debert (2004) relata em seu trabalho *A reinvenção da velhice*, que as diferenças presentes no processo de socialização em grupos, demonstram que as formas de compreensão e categorização da velhice não podem ser generalizadas a todos. A velhice não seria uma categoria que se sobreporia a todas as outras. As experiências não poderiam ser universalizáveis e, neste sentido, gênero tornar-se-ia uma ferramenta importante para pensar em múltiplos envelhecimentos.

Mas o que representa o gênero? Com o desenvolvimento da compreensão sobre as diferenças corporais sexuais, a sociedade cria ideias e valores sobre o que significa ser feminino ou masculino, homem ou mulher, para representar o gênero. De acordo com Figueiredo et al. (2007), essas questões são discutidas na faixa etária em que homens e mulheres encontram-se no período reprodutivo, momento no qual se estabelecem as relações matrimoniais e nascem os filhos, ou seja, as relações de poder sobre o corpo feminino é uma fase em que são mais perceptíveis os diferentes papéis e valores estabelecidos para a identidade masculina e feminina.

Já na velhice ocorre certa negação destas questões, em função da sexualidade, que mascaram tanto as perdas como os ganhos trazidos pelo envelhecimento. Porém, velhice e gênero revelam que os valores e padrões socioculturais do comportamento humano estão presentes no cotidiano de homens e mulheres que envelhecem e determinam a ocorrência de eventos e atitudes que podem se tornar limites ou

possibilidades para a conquista do envelhecimento saudável (FIGUEIREDO et al., 2007).

No entanto, as características sociais do ser humano em uma sociedade capitalista que prioriza a produção, com a chegada da aposentadoria, passam a ter como espaço de convivência o recinto privado do lar, trocando a produtividade pela inatividade, e vivenciando perdas relativas às doenças e a morte. Razão em que muitas vezes acaba se limitando as quatro paredes do lugar onde vive, vendo a vida sem entusiasmo e sem horizontes, onde as perdas e os papéis podem gerar uma sensação de inutilidade por parte desta população, o que poderá trazer-lhes sofrimentos e desinteresse pela vida. Segundo Portella (2002, p. 26), aquele que se aposenta e pára de produzir passa a ser visto como um “fardo”, “um peso morto”, que os demais precisam carregar.

A nova condição social dos homens idosos passa a ser determinante de perdas e limitações que influenciam na saúde física e emocional, desencadeando ou agravando doenças crônicas características do processo de envelhecimento e capazes de reduzir a saúde e a qualidade de vida de muitos homens dessa categoria (FIGUEIREDO et al., 2007). Nesse sentido, é preciso lembrar que saúde não é apenas uma questão de assistência médica e de acesso a medicamentos, pois a promoção de estilo de vida saudável é encarada pelo sistema de saúde como uma ação estratégica (BRASIL, 2007).

Segundo Baggio e Vieira:

Na contemporaneidade a tendência mundial, quase que unânime, de criar condições para melhorar a qualidade de vida dos idosos está relacionada aos paradigmas adotados pelas diferentes culturas e sociedades e em diferentes épocas, os quais condicionam tudo o que somos, fazemos ou pensamos (2003, p. 11).

Para nos situarmos quanto ao surgimento dos grupos de convivência, vamos reportar-nos que se deu, devido à elevação do número e a proporção de pessoas idosas, na qual foi iniciado o primeiro trabalho com esta população pelo Serviço Social do

Comércio (SESC) de São Paulo, em 1963, que focalizou no encontro social e na ocupação do tempo livre dos aposentados. Desde então, vários grupos foram sendo formados, expandindo-se por todo o país, possibilitando muitas formas de inter-relacionamento humano, educação social e estímulo às demandas, pela realização de projetos que vão ao encontro do interesse dos idosos. Por meio da sociabilidade nestes espaços sociais, estabelecemos relações de respeito, afetividade e o envelhecimento saudável a partir das atividades multidisciplinares, com enfoque biopsicossocial, trazendo uma melhor qualidade de vida a estas pessoas. De acordo com Vieira et al., “os grupos de convivência na terceira idade (GTIs) surgem, então como relevante possibilidade de participação social de idosos e expressão individual de suas capacidades e possibilidades” (2011, p. 156).

Nesses grupos sociais, as pessoas fazem exercícios, usufruem dos momentos de lazer e descontração, adquirem conhecimentos, trocam ideias e experiências, sendo uma forma de viver com saúde esta etapa da sua vida, lutando contra a estagnação social da velhice (PORTELLA, 2002). Sob essa perspectiva da qualidade de vida nesta faixa etária, os momentos de sociabilidade são muito produtivos, em que surgem encontros, reencontros, diálogos, enfim, são proporcionados a estes indivíduos, especialmente aqueles sozinhos ou que tiveram a perda do cônjuge, momentos de grande interação entre todos os participantes (ALVES, 2004).

Para Fraiman (1994), os grupos surgem como possibilidades de troca e interação entre pessoas da mesma geração, em que muitas vezes o ingresso nestes é um marco em suas vidas, pois substituem o período de solidão e abandono, por outro, de novas amizades, festas, encontros e passeios.

O idoso vai percebendo aos poucos que o presente, já é o tão temido futuro, e que, portanto, deve viver mais intensamente as suas experiências, refletir sobre as oportunidades que lhes são apresentadas, ao contrário de somente ficar se lastimando pelas possibilidades perdidas. É importante que busque algum tipo de ocupação que lhe

permita sentir-se útil, e não isolado, para que possa acompanhar as mudanças e, conseqüentemente, firmar-se como parte ativa dessa sociedade (HERMANY, 1999).

Envelhecer é parte de nossa trajetória e é preciso aprender a conviver com algumas características deste período, pois estar sozinho ou sentir-se sozinho limita as relações humanas e pode levar o idoso a quadros de angústias e depressões. Proporcionar a este indivíduo interação com outras pessoas de sua idade, em que possam compartilhar de momentos alegres e discutirem formas de envelhecer com qualidade de vida, é uma estratégia adequada de promoção da saúde na terceira idade (FORTES, 2008).

Inicialmente, durante o funcionamento dos primeiros grupos, a participação era exclusivamente masculina. Aos poucos, as esposas dos participantes foram se incorporando e, hoje, como ocorre em quase todos os núcleos de terceira idade do país, as mulheres são a maioria, fenômeno esse que Salgado (2002, p. 7) chama de “feminização da velhice”, outra particularidade e característica dos grupos existentes na atualidade.

Entretanto, observa-se nos grupos de convivência que há pouca participação masculina, segundo Suzuki (2005), raramente ultrapassa os 20%. Dessa forma, há necessidade de realizar estratégias para que motivem e promovam a inserção dos homens idosos em grupos de convivência, visto que em muitos grupos tem demonstrado trazer melhorias na qualidade de vida, pela abertura de crescimento pessoal e melhor reconhecimento perante a sociedade (MASCARELO; MIORANDO; PORTELLA, 2007).

No entanto, chama-nos a atenção o fato de um grupo de convivência localizado na comunidade rural de Farinhas, no município de Alpestre (RS), que se diferencia dos demais grupos, pois este tem característica peculiar, como a expressiva participação masculina. O grupo em questão fora idealizado por dois homens, desde o ano de 2006,

na qual tinham o objetivo de reunir as pessoas com idade mínima de 50 anos, e desenvolver atividades ocupacionais e de lazer a esta população.

Em vista disso, nosso interesse pelo estudo realizado com o grupo “Sempre Unidos”, surgiu uma vez que há registros, que no Brasil, a participação de homens em grupos é pouco expressiva, daí a relevância na contribuição que os resultados podem somar na construção do conhecimento da ciência do envelhecimento, em especial, nas questões de envelhecimento e gênero.

Neste estudo objetiva-se identificar os determinantes da participação masculina no grupo de convivência da localidade de Farinhas, município de Alpestre (RS), e o significado em suas vidas. Como objetivos específicos, estabeleceram-se os seguintes: descrever as mudanças percebidas no viver cotidiano pelos participantes atribuídas como resultados do ingresso no grupo de convivência; e, por fim, avaliar a percepção das mulheres que participam do grupo de convivência em relação à participação masculina.

Portanto, as questões que permeiam esta proposta são as seguintes: quais os fatores determinantes do ingresso de idosos do gênero masculino, no grupo de convivência da localidade de Farinhas? Que aspectos da vida cotidiana dos idosos são destacados por eles em relação à adesão ao grupo de convivência?

Para isso, a presente dissertação abrange quatro capítulos, apresentados da seguinte forma: o capítulo I pontua as considerações iniciais com as questões de revisão de literatura, abordando os conceitos referentes à temática proposta e as razões pelas quais foi desenvolvida a pesquisa; o capítulo II apresenta os procedimentos metodológicos, onde há detalhado o delineamento do estudo, o cenário, a população e o procedimento amostral, coleta dos dados, análise e interpretação dos dados e os aspectos éticos para o estudo; no capítulo III são mostrados os resultados e as discussões com as considerações sobre estudos que vêm sendo realizados pelos pesquisadores nos campos relacionados aos grupos de convivência em relação à presença masculina; e, ao final, no

capítulo IV, as considerações finais encerram a dissertação, apresentando análises sobre as entrevistas dos participantes do grupo de convivência, compilando possíveis respostas e desafios pertinentes ao processo de envelhecimento humano.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 *Delineamento do estudo*

O delineamento deste estudo constitui numa pesquisa de campo do tipo descritivo/exploratória, de natureza qualitativa. A partir desse tipo de estudo se pode descrever a complexidade de determinado problema, a interação de certas variáveis, compreendendo, assim, os processos dinâmicos vividos por grupos, em maior nível de profundidade (DIEHL; TATIM, 2004).

Entende-se que neste tipo de pesquisa predominam algumas características importantes: os dados são coletados nos contextos onde os fenômenos são construídos, a análise dos dados é desenvolvida no processo do levantamento e os estudos apresentam-se em forma descritiva.

No entendimento de Martins Júnior, o estudo exploratório é utilizado quando há que se aumentar “o conhecimento do pesquisador acerca do fenômeno que deseja investigar” (2008, p. 73). Entretanto, segue afirmando que não há “como se estabelecer hipóteses precisas” (2008, p. 74), pois esse tipo de análise depende de variáveis nem sempre controladas pelo pesquisador. Já os estudos descritivos têm por foco descrever de forma mais aprofundada as pessoas inseridas em uma realidade (TRIVIÑOS, 2008).

2.2 *Cenário do estudo*

O estudo foi realizado com o grupo de convivência “Sempre Unidos” da localidade rural de Farinhas, situado no município de Alpestre, estado do Rio Grande do Sul (RS). Inicialmente, o município pertencia à cidade de Iraí, e com a Lei nº. 4688 de 26 de dezembro de 1963 passou a ser município de Alpestre. Sua economia baseia-se na

agricultura, e constitui-se de quatro distritos: Alpestre, Farinhas, Sertãozinho e Volta Grande (IBGE, 2010).

O município de Alpestre (RS) possui 8.027 habitantes. Na zona urbana habitam 2.211, sendo 1.033 homens e 1.178 mulheres. Na zona rural habitam 5.816, sendo 3.096 homens e 2.720 mulheres, dados estes de acordo com o censo de 2010 referentes ao Rio Grande do Sul (IBGE, 2010).

2.3 População de estudo e procedimento amostral

A amostra desse estudo é do tipo intencional e proposital. Configura-se como uma escolha pontual do pesquisador para atender os objetivos do estudo em buscar o significado das coisas, pois este tem um papel organizador nos seres humanos (TURATO, 2005).

Segundo Turato (2005), a amostragem intencional é entendida como uma busca proposital de indivíduos que vivenciam o problema em foco e/ou tem conhecimentos sobre ele. Neste caso, observa-se a totalidade dos participantes do grupo de convivência que se dispuseram a participar da pesquisa.

Realizou-se a pesquisa com 71 indivíduos, sendo 36 homens e 35 mulheres, com idade entre 50 e 90 anos que frequentam o grupo de convivência “Sempre Unidos” da localidade rural de Farinhas, no município de Alpestre (RS). O grupo atende aos quesitos de voluntariado, idealizado desde o ano de 2006, por um grupo de pessoas do gênero masculino que tinham o objetivo de divertimento e distração, integrando-se com os demais, dando um novo sentido a vida tão sofrida dos longos anos de trabalho enfrentado pelo homem da roça.

Para o desenvolvimento das atividades do grupo, os profissionais¹ que atendem são voluntários do município de Alpestre (RS), na qual se mostram disponíveis para se deslocar até a localidade rural de Farinhas, em que são realizados os encontros numa frequência quinzenal. Como critérios de inclusão para a participação desse estudo, levaram-se em conta a adesão livre ao convite e ser frequentador do grupo há mais seis meses.

2.4 Coleta dos dados

A coleta dos dados teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Passo Fundo (UPF) (ANEXO A). A partir de tal momento, a pesquisadora entrou em contato com a secretária responsável pelo grupo e, mediante sua autorização (APÊNDICE A), passou a proceder às primeiras tratativas do processo de pesquisa, em março de 2012.

Os dados foram coletados pela própria pesquisadora através de entrevistas individuais, gravadas por meio eletrônico, posteriormente degravadas e analisadas. Utilizam-se as concepções de Triviños (2008), para estabelecer o conceito de entrevista semiestruturada, que evidencia a participação do pesquisador e, ao mesmo tempo, permite que o entrevistado tenha liberdade e espontaneidade nas suas respostas. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados. A interação entre o entrevistador e o entrevistado favorece as respostas espontâneas, possibilitando uma abertura e proximidade maior entre os dois, o que permite ao entrevistador tocar em assuntos mais complexos e

¹ Os atendimentos no grupo são realizados pelos profissionais de educação física, assistente social e psicólogo. Todos atendem aos quesitos de voluntariado do município de Alpestre/RS.

delicados, ou seja, quanto menos estruturada a entrevista, maior será o favorecimento de uma troca entre as duas partes.

Desse modo, esse tipo de entrevista colabora muito na investigação dos aspectos afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados pessoais de suas atitudes e comportamentos. As respostas espontâneas dos entrevistados e a maior liberdade que estes têm podem fazer surgir questões inesperadas ao entrevistador que poderão ser de grande utilidade em sua pesquisa.

Os instrumentos utilizados como pontos de apoio da entrevista foram:

a) Ficha de dados contendo variáveis sociodemográficas – Instrumento criado especialmente para este estudo, no qual foram registradas as informações sobre: gênero, idade, estado civil, escolaridade, renda mensal e ocupação profissional (APÊNDICE B).

b) Questionário semiestruturado com perguntas abertas. Instrumento organizado de forma que os participantes tivessem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto (APÊNDICE B). Durante as entrevistas, foi utilizado, além de um gravador, um diário de campo como recurso de registro dos dados, seguindo a orientação de Triviños (2008), porque muitas vezes, o estudo requer anotações de campo em sentido restrito.

2.5 Análise e interpretação dos dados

São baseadas essencialmente na análise de conteúdo dos resultados textuais (relatos das observações, depoimentos, falas). Segundo Minayo (2007), a análise e a interpretação dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa não têm como finalidade contar opiniões ou pessoas, pois seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar.

Destaca-se que esse estudo não precisa abranger a totalidade das falas e expressões dos interlocutores, porque, em geral, a dimensão sociocultural das opiniões costuma ter muitos pontos em comum, ao mesmo tempo em que apresentam singularidades próprias da biografia de cada interlocutor. Entretanto, sempre que houver diversidade de opiniões e crenças dentro de um mesmo grupo, a análise deverá dar conta dessa diferenciação.

Sobre a perspectiva da análise de conteúdo, Minayo (2007) observa que os pesquisadores que buscam a compreensão dos significados no contexto da fala, em geral, negam e criticam a análise de frequências das falas e palavras como critério de objetividade e cientificidade e tentam ultrapassar o alcance meramente descritivo da mensagem, para atingir, mediante inferência, uma interpretação mais profunda.

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, durante o processo de compreensão dos resultados da pesquisa. Manteve-se a fidelidade das informações fornecidas pelos participantes do grupo, sem alterar o significado do que foi revelado pelo sujeito.

Após a transcrição das gravações, os depoimentos foram agrupados de acordo com os assuntos abordados nas entrevistas. Durante a sua transcrição, pôde-se perceber o que Szymanski, Almeida e Prandini (2004) elucidam que o processo de transcrição de entrevista é também um momento de análise, quando realizado pelo próprio pesquisador, pois ao transcrever, revive-se a cena da entrevista e aspectos de interação são lembrados. Cada reencontro com a fala do entrevistado, é um novo momento de reviver e refletir.

Apenas os dados de caráter mais objetivo, como os sociodemográficos foram agrupados na forma de tabela. Cabe ressaltar que a adoção desta forma de distribuição dos dados ocorreu para ter um caráter mais didático, bem como um maior esclarecimento. Os demais conteúdos foram agrupados na forma de categorias, resultados que expressam os objetivos do estudo.

2.6 Aspectos éticos

Atendendo às normas éticas da resolução 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde (CNS)/Ministério da Saúde, que dispõe sobre pesquisas científicas envolvendo seres humanos, o projeto que deu origem a esta dissertação passou, inicialmente, pela aprovação da Secretaria do Grupo de Convivência “Sempre Unidos”, em seguida foi encaminhado ao CEP da UPF, protocolo número 0286.0.398.000-11, e obteve o parecer de aprovação n. 613/2011(ANEXO A).

Os participantes foram esclarecidos detalhadamente a respeito do processo de pesquisa. Sua participação foi formalizada por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, APÊNDICE C). A fim de preservar sua identidade, no decorrer dos resultados, suas falas foram identificadas por codinomes utilizando a letra “E”, significando entrevistado, seguido do número de ordem da classificação das entrevistas, e os que iniciaram o grupo, utilizou-se o codinome com a letra “T”, seguido de um número, 1 e 2.

3 O DIFERENCIAL DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA: A PRESENÇA MASCULINA

As questões demandadas do envelhecimento e a preocupação de manter o idoso inserido socialmente têm se tornado alvos de investigação de vários profissionais, estudantes e pesquisadores com amplas abordagens interdisciplinares (SILVA et al., 2009).

Com o aumento da expectativa de vida, o homem pode assumir os diversos papéis existentes na sociedade, ocorrendo à possibilidade de ser filho, pai, avô e bisavô, entre outros papéis. Carecemos de um novo paradigma social, o que implica, necessariamente, um olhar diferenciado sobre a realidade dos idosos e as estratégias de inserção social deste segmento, em especial, sobre a participação masculina nos grupos de convivência, usualmente conhecidos como grupos de terceira idade.

Este capítulo apresenta os resultados do estudo e foi organizado com as seguintes temáticas: o processo de inserção dos homens no grupo de convivência; a percepção destes sobre sua entrada e permanência no grupo; e por fim, a participação masculina nos grupos de convivência na interpretação das mulheres.

3.1 Vamos formar um grupo de terceira idade? Assim começa uma trajetória

Dois homens têm uma ideia, lançam o convite, motivam as pessoas e assim inicia a trajetória da formação de um grupo de convivência de terceira idade, cuja predominância masculina se distingue dos demais.

No que confere às ações ou projetos, neste grupo são realizadas várias atividades, dentre elas: ginásticas, momentos de espiritualidade, visitas a outros grupos, passeios, encontros, matinês, dentre outras propostas de lazer. De acordo com Silva et al. (2009), os grupos devem buscar a participação espontânea proporcionando a estas

peçoas atividades de promoção e prevenção da saúde física e mental pela integração com diversas formas de atividades físicas, culturais e recreativas.

O grupo em questão foi criado em fevereiro de 2006, com propostas de um plano anual de suas atividades, normas estas que regem o seu funcionamento, tendo por objetivo principal o desenvolvimento de atividades ocupacionais e de lazer aos frequentadores.

Com a iniciativa de buscar a participação entre seus pares, dois homens lançam a ideia depois do conhecimento da dinâmica de propostas que aconteciam aos arredores, como se confere:

Assisti uns senhores em outra cidade, falando que participavam de grupo de terceira idade, diziam que faziam ginásticas, passeavam, dançavam [...] então resolvi juntar uma turma pra montar o grupo na nossa localidade, todo mundo foi concordando e só aumento [...] todo mundo adora e participa (II).

Na fala de II observamos que o projeto desenvolvido nos outros grupos despertou a iniciativa para que tal proposta fosse viabilizada na sua comunidade. Para tanto, foi preciso recorrer aos seus pares e também transmitir a essência de um grupo, pois era preciso um encantamento com a proposta para que a mesma pudesse se efetivar.

O grupo de convivência, na percepção dos participantes que iniciaram esta proposta, é uma alternativa de estarem inseridos em espaços sociais, pois veem como um projeto alternativo crescente que contribui para o aumento da sua autoestima. Segundo Araújo e Carvalho (2004), os grupos passam a representar para esta população um novo espaço de expressão, aprendizagem, troca de experiências, valorização pessoal, social e de desenvolvimento biopsicosociocultural.

Observa-se no próximo depoimento, o quanto o grupo exerceu uma mudança significativa em suas vidas, proporcionando a população da comunidade, mais diversão e lazer para essas pessoas da mesma geração, como se confere:

É outra vida né, depois que conseguimos montar nosso próprio grupo, vimos que não é difícil [...] a gente percebe muita mudança na vida das pessoas aqui da comunidade né [...] a gente cria um vínculo de amizade [...] mais diversão, lazer né, pra gente que ta ficando mais velho (I 2).

Evidencia-se na fala de I2 que a participação destas pessoas e as relações vivenciadas com o grupo como o entrosamento e o fortalecimento de laços/vínculos entre eles oportuniza encontros divertidos e prazerosos, muitas vezes não vividos anteriormente, possibilitando, então, novas perspectivas futuras em suas vidas.

A participação no grupo para essas pessoas da comunidade gera mudanças ao se engajarem, pois muitos descobrem, depois de algum tempo, que suas vidas sofreram uma reviravolta, trazendo uma grande melhoria em seu dia a dia. Como refere Portella: “É uma possibilidade de viver a velhice de forma livre e responsável, assim como de ter o direito a optar por um conjunto de atividades sociais mais adequados, a sua carência e ausência de um projeto de vida” (2002, p. 143).

As atividades de lazer e a convivência em grupos, de acordo com Pena e Santo (2006), contribuem tanto para manutenção do equilíbrio biopsicossocial do idoso, quanto para amenizar possíveis conflitos ambientais e pessoais, como se observa neste estudo, em que a participação destes indivíduos da mesma geração em atividades coletivas sociais proporciona bem-estar, conscientização para a importância do autocuidado e contribui para que eles vivenciem a troca de experiências.

Cumpramos recordar, ainda, que o lazer é um direito social garantido ao idoso, segundo preconiza a Política Nacional do Idoso (PNI), em seu artigo 10º (BRASIL, 1998) e o Estatuto do Idoso em seu artigo 20º (BRASIL, 2004). Destacamos que o lazer (passeios, viagens, bailes, danças, jogos) tem fundamental importância em todas as

fases da vida, pois se constitui uma necessidade humana para aliviar as tensões cotidianas e favorece a saúde física, psicológica, mental e social, contribuindo assim, para uma melhor qualidade de vida.

Com vistas a apreender o significado do grupo em suas vidas, foi analisada através das respostas, uma enorme relevância da participação destes no GTI, em que obtiveram uma melhora no convívio social através de atividades de lazer, proporcionando uma qualidade de vida melhor.

3.2 Caracterização dos participantes

Os idosos constituem a parcela da população que mais cresce em todo o mundo. Observa-se em alguns estudos que a participação dos idosos nos grupos de convivência, em relação ao gênero, tem predominância expressiva feminina (DEBERT, 1988; KROEFF, 2001; ARAÚJO; COUTINHO; CARVALHO, 2005). Diferentemente do encontrado neste estudo, em que há certa proporcionalidade e equilíbrio deste percentual entre o gênero, podendo ser explicado pela forma com que este grupo surgiu, talvez seja pela iniciativa dos que agregou um maior número de participantes desta categoria, como se observa na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos participantes do grupo de convivência

	Variáveis sociodemográficas	N	%
<i>Gênero</i>	Masculino	36	50,70
	Feminino	35	49,30
<i>Faixa etária</i>	50 – 59 anos	18	25,35
	60 – 69 anos	30	42,25
	70 – 79 anos	16	22,54
	80 – 89 anos	7	9,86
<i>Estado civil</i>	Casados	57	80,28
	Viúvos	11	15,49
	Solteiros	1	1,41
	Divorciados	1	1,41
	Separados	1	1,41
<i>Escolaridade</i>	Não estudou	11	15,49
	Ensino fundamental	54	76,06
	Ensino médio	3	4,23
	Superior completo	3	4,23
<i>Renda mensal</i>	Até um salário mínimo	8	11,27
	Até dois salários mínimos	32	45,07
	Até três salários mínimos	19	26,76
	Até quatro salários mínimos	8	11,27
	Mais de quatro salários mínimos	4	5,63
<i>Aposentadoria</i>	Sim	56	78,87
	Não	15	21,13

Em sua maioria encontravam-se na faixa etária de 60 a 69 anos, sempre prevalecendo o maior número de homens. Segundo Borges et al. (2008), o fato de ter a presença maior de idosos entre 60 e 69 anos nos grupos de convivência está associado a sua autonomia e menor participação no mercado de trabalho, com tempo mais livre, ou a uma fuga do estereótipo de idoso. Por outro lado, a baixa participação de idosos com mais de 80 anos pode decorrer em função do maior grau de comorbidades com o aumento da idade e a dependência. Estes são fatores importantes, em que podem limitar o acesso e a participação nas atividades oferecidas pelo grupo, uma vez que esses indivíduos dependem de outras pessoas para levá-los até o local dos encontros.

Quanto ao estado conjugal chama atenção o fato de a maioria ser casado; quanto à questão da escolaridade, o ensino fundamental predominou entre os participantes, com o destaque para a presença de uma parcela, menos que pequena, com formação de ensino superior completo, o que se atribui as mulheres professoras rurais. A relação da baixa escolaridade observada entre esta população, está em consonância com as observações de Pavarini et al. (2008), ao constatarem que a maioria dos idosos, cursou o ensino fundamental incompleto, apresentando entre um a cinco anos de escolaridade. Este percentual evidencia o significativo número de pessoas com pouco ou nenhum grau de escolaridade, fato considerado comum na realidade dos países em desenvolvimento como o Brasil, principalmente quando se trata de idosos que viveram sua infância em época em que o ensino não era prioridade.

Analisando a fonte de renda dos participantes, podemos perceber que a maioria recebe até dois salários mínimos. Essa situação pode ser reflexo da condição rural, diferentemente do estudo de Meira et al. (2004), que atribui a questão da saída do mercado de trabalho em decorrência da aposentadoria, sendo esta uma opção para alguns e obrigação para outros. A questão da aposentadoria é relevante, pois garante segurança e tranquilidade ao indivíduo com o avançar da idade. Nesse estudo, a maior parte pertence ao grupo dos aposentados e pensionistas, mas continuam exercendo suas atividades próprias do contexto rural, em que os proventos contribuem para a melhoria das condições de vida. No entanto, as tarefas da vida do interior, na prática da agricultura seguem seu curso normal, apesar do avanço da idade.

3.3 *O processo de inserção dos homens no grupo de convivência*

Com o aumento dos grupos de convivência nos últimos anos, os dados mostram uma mudança no comportamento do homem idoso. Se antes eram as mulheres que procuram os grupos, agora também são muitos os motivos da adesão masculina, como mostra a Figura 1.

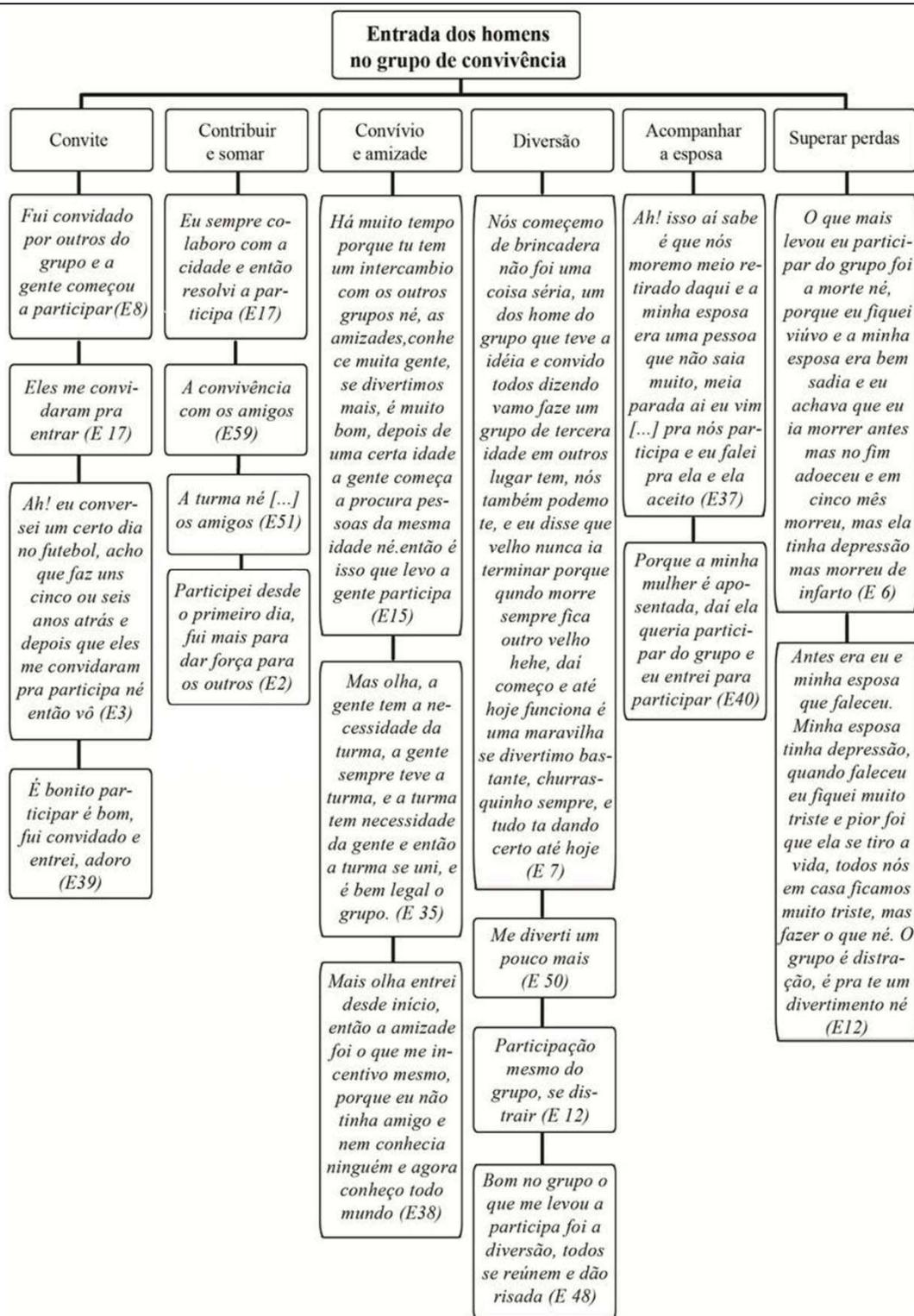


Figura 1 - Diagrama dos motivos da adesão dos homens ao grupo de convivência

Verifica-se, nesse estudo, que os participantes do GTI demonstram aceitar as modificações no organismo que ocorrem com o processo de envelhecimento e aprendem a conviver com estas de maneira muito natural. De acordo com Silva et al. (2007), a população desta geração ao se confrontar com essas modificações que relacionam-se com o processo de envelhecimento, compreendem como um fato natural e universal.

Evidenciam-se aqui várias razões pelas quais os homens estão inseridos nesse grupo de convivência, onde muitos foram à procura e outros convidados, pois a necessidade de interagir com outras pessoas, mais especificamente, da mesma geração, é um dos grandes motivos da presença destes no grupo. Como se confere na fala:

É bonito participar [...] é bom [...] fui convidado e entrei, adoro (E39).

Conforme o depoimento de E39, uma das formas que viabilizou a participação destes no GTI foi o convite de outros amigos já participantes do mesmo e a partir daí começaram a frequentar com grande entusiasmo e prazer, sempre destacando a importância deste nas suas vidas. Como referem Leite, Cappellari e Sonogo (2002), o indivíduo passa a frequentar o grupo a partir do convite realizado por pessoas que já participam, muitas vezes ocorrendo certa resistência por parte de alguns em frequentar, pois para muitos é reconhecer que está ficando velho. Talvez, seja esta a razão pela qual, muitos deixam de participar.

Outro fato relevante que levou os homens a frequentar o grupo foi às atividades proporcionadas por este, pois auxilia na contribuição de um estilo de vida mais saudável e, conseqüentemente, uma melhora na qualidade de vida, fatores estes relacionados com a questão da saúde. Segundo os entrevistados, a sua entrada e permanência no grupo vieram a somar em questão de aumentar este, dando força aos amigos a continuarem com esta proposta, na qual proporciona lazer e bem-estar as pessoas desta população, como se confere na fala:

Participei desde o primeiro dia, fui mais para dar força para os outros (E2).

Os homens entrevistados relatam que sentem a necessidade em participar de atividades lúdicas com pessoas da mesma geração, para que não se sintam sozinhos, pois a participação nestas é uma forma de contribuição nas suas vidas, que vem a somar para a sua existência no contexto social. Segundo Rizzolli e Surdi (2010), diante das limitações, o idoso muitas vezes se isola, mesmo residindo com sua própria família, onde na maior parte não possui poder de decisão, se sente sozinho e isolado em sua própria casa.

A vivência de uma velhice diferenciada é destacada nas falas dos homens do grupo, na qual preservam que a participação nas atividades lúdicas realizadas nos encontros do grupo promove a conscientização da população e o reconhecimento em estar reinserido na sociedade em que vivem. Reconhecem também o compromisso de saúde como bem-estar individual e coletivo que favorece um envelhecimento bem sucedido, resgatando culturas e papéis sociais que muitas vezes foram perdidos, garantindo-lhes maior autonomia e realização pessoal contribuindo para a construção de uma nova mentalidade e realidade social.

Vários estudos sobre grupos de terceira idade referem que há mudanças nos participantes. Se antes ficavam em casa, cuidando dos netos, fazendo os afazeres domésticos, dentre outras atividades, agora saem desse recinto e passam a frequentar o grupo e com isso as oportunidades dos bailes, da atividade física, dos passeios, viagens e outras tantas ações que lhes tragam satisfação (SESC, 2003; PORTELLA, 2004; FERRIGNO, 2006). Neste sentido, observa-se nas falas dos homens o quanto buscam reelaborar o viver do seu dia a dia, construindo meios para se manterem ativos, saudáveis e independentes.

Nos estudos de Daher e Debona (2010), observa-se que a procura por grupos é crescente e que se dá de forma espontânea, o que aponta para a questão da longevidade

e a busca por novos projetos de vida. Nota-se nas falas dos participantes do grupo a conscientização de que cada ser humano envelhece de forma diferenciada e dessa forma preservam intensamente o seu convívio social.

Outro fato importante observado nas falas está relacionado ao convívio social e o aumento das amizades, sendo este um fator que influencia bastante a continuidade dos homens no grupo e nas mudanças positivas que ocorrem em suas vidas. No entanto, a possibilidade de construir amizades, viajar acompanhando o grupo, fazer exercícios, divertir-se, dentre outras razões, são mudanças apontadas, que os induzem a continuar participando e a estimular outros homens para que venham frequentar o grupo. De acordo com os estudos de Gáspari e Schwartz (2005), os principais motivos que levam alguns indivíduos a buscar esses programas são a busca pela diversão, amizades, mudar a rotina, sair do isolamento, entre outras. Como se confere na fala:

Mais olha entrei desde início, então a amizade foi o que me incentivo mesmo, porque eu não tinha amigo e nem conhecia ninguém e agora conheço todo mundo (E38).

Ao analisar a fala de E38 percebe-se o quanto o grupo se torna importante para essa população, onde muitos passaram a vida trabalhando sem poder desfrutar das amizades e diversões, e hoje com a participação no grupo de terceira idade puderam conquistar amigos e aproveitar mais seu tempo de vida com pessoas da mesma geração.

Percebe-se a importância que os grupos exercem na vida destas pessoas, pois ali, eles têm a possibilidade de encontrar estímulo para uma vida social sadia, desenvolver sua cultura e ter momentos de lazer, melhorando assim, sua autoestima e sua aceitação na sociedade, pois é nesses locais que aprendem lições de cidadania, de participação e de como colaborar para o bem comum, aprendendo que para exercê-las não há limite de idade (RIZZOLLI; SURDI, 2010).

No decorrer das entrevistas, os homens referem à mudança de comportamento no seu cotidiano, onde muitos deles, que antes ficavam em casa, cuidando dos netos,

fazendo os afazeres domésticos ou outros trabalhos, saem de suas casas e passam a frequentar grupos de convivência, bailes, encontros e outras atividades que lhes tragam satisfação, como se confere na fala:

Bom no grupo o que me levou a participa foi à diversão, todos se reúnem e dão risada (E 48).

Reconhecem que o simples fato de sair de casa, encontrar pessoas em condições iguais, manter conversas sobre vários assuntos, distrair-se com novidades, movimentar-se em atividades físicas, vão enfrentar o processo de envelhecimento com mais qualidade e dignidade. Em vista disso, Rizzolli e Surdi (2010) salientam que o Brasil está envelhecendo, principalmente em consciência e participação, pois a cada dia aumenta o número de cidadãos preocupados com a saúde, com o crescimento cultural e que reivindicam mais espaço na sociedade. No entanto, a prática de grupos na terceira idade é uma realidade muito recente; logo, é preciso dar tempo para as pessoas se adaptarem a novos comportamentos (MASCARELO; MIORANDO; PORTELLA, 2007).

Além das responsabilidades com trabalho, casa e família, alguns participantes do grupo justificam que a sua entrada neste fora para acompanhar sua esposa, esta que na maior parte da sua vida não teve oportunidades de lazer e convívio com amigos, em função de seus afazeres domésticos, e agora nesta nova fase que já não possuem tantos afazeres acabam por saírem juntos, obtendo uma melhor socialização com pessoas da mesma idade. Como se confere na fala:

Ah! Isso aí sabe é que nós moremo meio retirado daqui e a minha esposa era uma pessoa que não saia muito, meia parada ai eu vim [...] pra nós participa e eu falei pra ela e ela aceito (E37).

Na percepção dos homens, suas mulheres, desde muito cedo, têm a função de dedicar-se à família, e ao envelhecer, acabavam se sentindo sozinhas e sem muitas perspectivas de vida. Porém, segundo Bulsing et al. (2007), atualmente esta população reage lutando contra o isolamento, tornando-se receptivos, para estes, a facilidade na

expressão, exercitar-se e, mesmo, desafiar a sua criatividade acabam sendo instrumentos poderosos para sua realização pessoal, autoestima e, sobretudo, reconquista de um lugar na comunidade.

Conforme os depoimentos dos entrevistados, por sua vez, a superação de perdas é uma das razões também por aderirem ao grupo, mesmo sabendo que essas fazem parte da sua existência, são imprevisíveis e inevitáveis ao ser humano. Reconhecem que esta interação com pessoas da mesma idade é essencial para a saúde em geral, especialmente para aqueles que passaram por um trauma, pois as atividades em grupo devolvem a alegria de viver e desperta sentimentos às vezes adormecidos, como a autoestima. Com o avançar da idade, existem alterações nos papéis sociais que exigem adaptações constantes. Segundo Osório (2007), para além dos processos biológicos e psicológicos, o envelhecimento é um processo cultural e social.

No entanto, incentivar a participação desta população em grupos de terceira idade, pode reestruturar seu papel social e dar apoio emocional (JOÃO et al., 2005). Como se confere na fala:

Antes era eu e minha esposa que faleceu. Minha esposa tinha depressão, quando faleceu eu fiquei muito triste e pior foi que ela se tiro a vida, todos nós em casa ficamos muito triste, mas fazer o que né. O grupo é distração, é pra te um divertimento né (E12).

De fato, E12 reconhece que a palavra perda hoje se faz necessária usar como forma de superação, após entrar no grupo. De modo geral, os homens transparecem em suas falas que a superação resulta de transformações na alma que farão daqueles que as trazem, vitoriosos, por um simples e maravilhoso motivo: superaram o que parecia impossível e o grupo torna-se fazer presente significado em suas vidas.

A concretização de uma perda dolorosa para estes, já seria a da juventude, onde o corpo se transforma, tem outro desempenho, não acompanha a jovialidade que muitas vezes sobrevive internamente. No entanto, o olhar do mundo nesse momento também é

diferente, pois os papéis que ocupavam não se sustentam, e percebem que não são vistos mais como alguém imprescindível e importante na família, no trabalho, no universo. Conforme Mattos (2008), essa tristeza manifestada em decorrência da solidão, mesmo residindo com várias pessoas de laços sanguíneos, a exclusão que sentem diante da idade, o fato de estar sozinho no mundo, de não ter com quem conversar e expressar suas angústias e medos enseja uma sobrecarga emocional que pode prejudicar outras funções, como a psíquica e cognitiva.

Estudos mostram que século XXI surgem novos contextos e desafios, como a passagem da tendência de isolamento social dos idosos para preocupações que envolvem, não só participação em todas as esferas e dimensões da vida em sociedade, como também em questões relativas à valorização da vida, respeito à dignidade humana e preservação da independência, autonomia e potencialização da qualidade de vida dos idosos, além da ênfase nos aspectos relativos à educação para o envelhecimento (VIEIRA et al., 2011). Em vista disso, questiona-se: quem de nós não gostaria de envelhecer com dignidade e qualidade de vida (DIEHL, 2011).

3.4 *Percepção dos homens sobre sua entrada e permanência no grupo de convivência*

No entendimento de Meira et al. (2004), o grupo de convivência, além de ao permitir a interação social de forma prazerosa, pode se configurar como um componente terapêutico, auxiliando em muito nos tratamentos e intervenções juntos aos idosos.

A participação dos homens no grupo assenta repercussões sobre o seu viver cotidiano, estendendo os benefícios para além do plano individual. As experiências vivenciadas a partir da inserção da proposta são apresentadas na Figura 2.

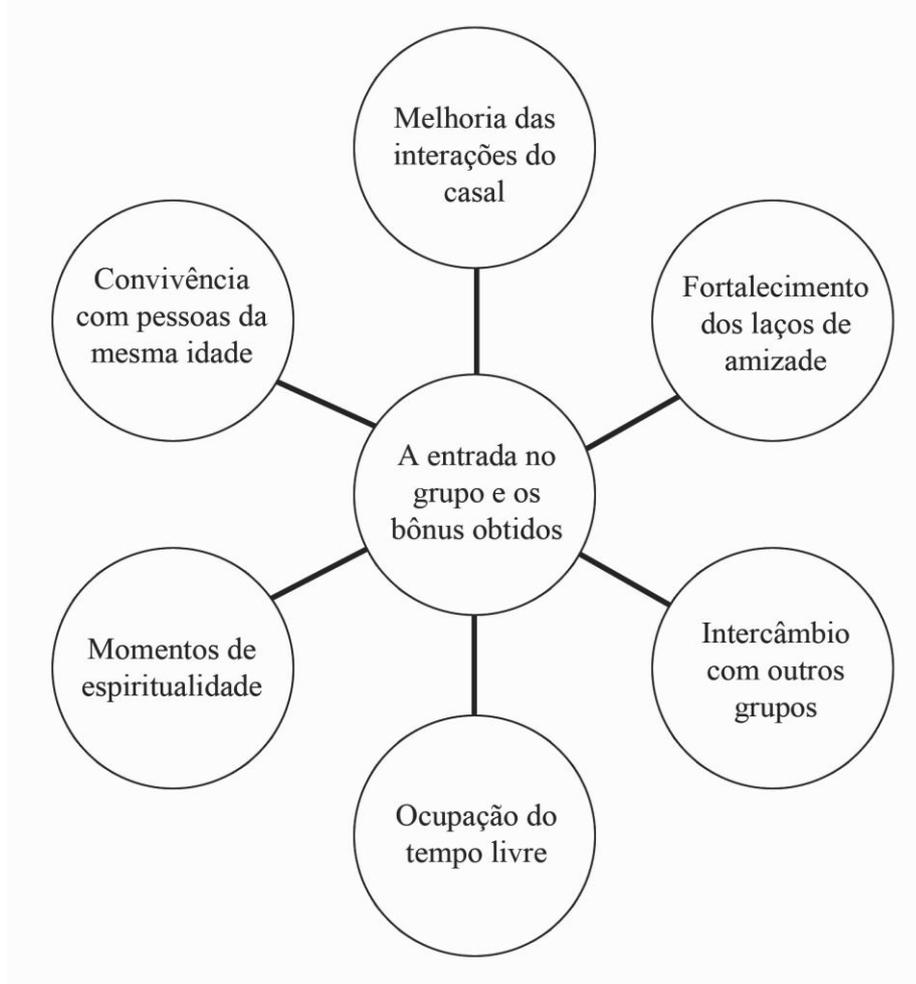


Figura 2 - Diagrama da percepção masculina sobre os ganhos obtidos no grupo de convivência

Nas falas dos entrevistados verifica-se o quanto o grupo trouxe um significado em suas vidas, que proporcionam bem-estar e satisfação pessoal. Vale destacar que um dos bônus pontuados pelos participantes foi à convivência com pessoas da mesma geração, como se confere na fala:

Sabe a gente passa a vida inteira só trabalhando e na terceira idade graças ao grupo né a gente faz amigos, se diverte um monte [...] eu mesmo fui ter amigos depois que entrei no grupo, porque antes eu só trabalhava né, agora também me divirto (E3).

No entendimento de E3, é inegável que compartilhar atividades com pessoas da mesma geração favorece a qualidade de vida e o bem-estar, porque facilita a emergência de significados comuns e a aproximação interpessoal. Para Santos e Portella (2005), a participação desta população nos grupos de convivência promove o reencontro com o processo de educação e tem se constituído em oportunidades de aprendizagem, em que a manifestação da opinião é estimulada, assim como oportuniza a construção da cidadania e do processo emancipatório.

Concretiza-se nesses espaços sociais a oportunidade para que os idosos saiam de casa e interajam com outras pessoas, cujo essa participação pode reduzir os fatores geradores de estresse e depressão, pois, quando riem, brincam e dançam, suas ansiedades e angústias são minimizadas (CELICH, 2010).

Considerando a forma como os entrevistados deixam claro o quanto o grupo exerce uma forte influência na ressocialização, pois, após se aposentarem, muitos se defrontam com o isolamento social e, ao terem a oportunidade de conviver com outras pessoas da mesma idade, encontram um novo significado no existir e um objetivo a seguir na sua vida, destacando sempre as mudanças e experiências ocorridas após a sua entrada e permanência no grupo.

Assim, o ser humano, como ser existencial, necessita se relacionar e manter uma convivência com os outros. Por ser afetivo, o indivíduo se expressa e se comunica, condição esta que possibilita a concretude de sua maneira de ser e estar no mundo no qual com outros coabita (CELICH, 2010).

A melhoria na interação da vida do casal foi um bônus almejado e buscado, repercutido com grande sucesso, como se confere nas falas dos homens:

Conviver mais com os amigos e com a esposa né, porque senão a gente só trabalha e sai sozinho e assim saimo tudo junto (E46).

Olha isso pra nós foi só alegria, porque eu e minha esposa não saía né e agora se divertimo bastante tem que te feito isso sempre [...] uma das coisa boa que inventaram foi o tal do grupo, bom mesmo (E36).

Eu e minha esposa depois que começamo a vim no grupo, melhora até a nossa vida em casa, nós temo mais carinho um pelo outro, dividimo as tarefa da casa, mudo pra bem melhor, graças ao grupo (E37).

De uma forma geral, estão expressos em seus relatos o quanto foram beneficiados em suas vidas conjugais. Em vista disso, ao participarem, percebem que a sua rotina muda, principalmente a solidão, sendo que nesses locais compartilham alegrias, afeto, amor, tristezas e conhecimentos, propiciando suporte emocional e motivador. Além disso, reconhecem que em todas as fases da vida a família e os amigos exercem uma importância fundamental no fortalecimento das relações, representando significativamente segurança emocional, independente da idade.

Nessa nova fase de suas vidas, alguns entrevistados ressaltam que apesar de não ter mais suas parceiras ao seu lado, destacam que a oportunidade de estar no grupo desfrutou de uma grande melhoria na interação dos laços afetivos com suas novas relações. Sentimentos estes que revelam amar a vida e superar limites, percebendo que não há mais a ansiedade do jovem de estar se relacionando com outras parceiras de forma apaixonante, sentindo aquela necessidade de experimentar de tudo, pois geralmente tudo já foi visto e vivido por eles, e é por isso que o relacionamento fica mais tranquilo e leve vivendo um momento com prazer e satisfação.

Seguindo tal linha de raciocínio, percebe-se que ao ingressarem nos grupos, os homens buscam um novo sentido à sua existência, vencer a solidão, a falta de amigos, a falta de sua parceira, o isolamento e exclusão social, que enfrentam nesta fase de suas vidas. Esses fatores acabam gerando sofrimento e solidão, um sentimento inerente ao ser humano, um estado da alma que provoca dor, tristeza, isolamento e falta de perspectivas na vida, e vencer a solidão significa ir ao encontro do outro, relacionar-se, encontrar um novo objetivo para viver, algo que dê sentido à existência (SILVA; KINOSHITA, 2009).

Outro bônus almejado e repercutido é o fortalecimento dos laços de amizade que estes sentem ao frequentar o grupo, como se confere na fala seguinte:

Revê os amigos né que há muito tempo não via (E40).

Entretanto, diversas iniciativas voltadas para a terceira idade estão conseguindo transformar o envelhecimento populacional em uma experiência mais prazerosa, dentre elas, os grupos de terceira idade que estimulam a participação desta população no contexto social em que está inserido, sendo uma oportunidade de resgatar suas potencialidades, manter sua capacidade funcional, compartilhar experiências com pessoas da mesma geração e aprender novas atividades, evitando o abandono e a solidão através da ampliação do círculo de amizades, festas, encontros e passeios (BRASIL, 2007).

Nos registros, os homens entrevistados, pontuam como bônus, o intercâmbio com outros grupos, que proporcionam a eles uma interação social com outras pessoas, promovendo saúde e bem-estar a todos. De fato, quando se participa de atividades de lazer, estabelecemos relações com o meio ambiente e com o mundo que nos cerca, condição esta que favorece o inter-relacionamento das pessoas, contribuindo, de certa forma, para se viver melhor.

Vale à pena ressaltar que os entrevistados demonstraram a importância de estar no grupo para “aprender”, “conviver” e “ocupar os tempos livres”, como se observa na fala:

Por ser sozinho né, saio com o grupo, me divirto, faço exercícios (E43).

Verifica-se na fala de E43 que este participante apresenta um estilo de vida ativo, possivelmente por ter um tempo livre maior em relação às outras pessoas, ou seja, os homens do grupo ocupam seu tempo livre de maneira satisfatória, em que o lazer faz

parte de seu cotidiano. De acordo com Dalpiaz, Duarte e Duarte (2011), o lazer permite um envelhecimento saudável e com uma melhor qualidade de vida a esta população.

O lazer oferece aos homens que participam do grupo oportunidades para a interação social de forma produtiva, conduzindo aos benefícios da socialização, e esta disponibilidade de tempo livre permite que se aprendam novas atividades sociais e se desenvolvam novos interesses como fazer parte de um GTI. Para Parraguez e Abin (2002), o lazer na terceira idade é fruto de um processo evolutivo, está evoluindo e seguirá evoluindo.

Diante dessa realidade de grande contribuição de homens em um grupo de convivência na terceira idade, percebemos o quanto os benefícios da participação destes têm influenciado na qualidade de vida e bem-estar desta população. Pessoas da mesma geração estão participando e se envolvendo nesses grupos sociais, deixando de lado aquelas atividades que socialmente são reconhecidas como específicas para o segmento idoso, tais como: ficar em casa descansando, sentar na praça, ir à bodega, jogar baralhos, cuidar dos netos, entre outras. Em concordância com Portella (2004), a participação desta população em GTIs, nos quais desenvolvem várias atividades, levam a construção de uma utopia de envelhecer saudável, pois após entrarem em algum grupo, observam-se mudanças na vida destes, em relação à sua vida cotidiana, sua alimentação, suas atividades motoras e intelectuais.

Outro benefício pontuado pelos homens é o momento de espiritualidade que possuem juntamente com o grupo, pois estes reconhecem que a fé é uma dimensão do envelhecimento com qualidade de vida, em que veem na espiritualidade a segurança para sua vida. Segundo Celich (2010), o bem-estar espiritual representa para os idosos um fator de proteção quando acometidos por alguma adversidade, assim, a existência humana se reveste de sentido em toda sua extensão à medida que se acredita que o homem é fruto da criação de um ser superior, amoroso e cuidadoso, de quem provém toda a sua segurança. A ele são atribuídos sua força e seu sentido de existir, acreditam

numa eternidade, onde a fé é um instrumento que fortalece e capacita no sentido de apoio, conforto e esperança, sendo entendida como uma necessidade básica que as impulsiona na trajetória de suas vidas, como se confere na fala:

É só alegria no grupo, têm nossos momentos espiritual né, tem nossos almoço, nossa dança, nossos encontro com outros grupo, tudo e bom (E48).

O depoimento acima revela o quanto o grupo tem um valor representativo na vida destes indivíduos, em que o processo de envelhecimento exige destes, uma adaptação às perdas, mudanças e alterações que dele decorrem. Nesse sentido, esse espaço social que os homens do grupo frequentam tende a oportunizar uma valorização e satisfação pessoal. De acordo com Cupertino e Novaes (2004), a espiritualidade pode ser entendida como um fator facilitador desse ajustamento. Sendo assim, é importante que o ser humano busque algum tipo de ocupação e participe de alguma organização de grupo que lhe permita sentir-se útil, e não isolado, para que possa acompanhar as mudanças e, conseqüentemente, firmar-se como parte ativa dessa sociedade (BULSING, 2007).

No entanto, deixar de lado pensamentos negativos e individuais e começar a ter uma visão otimista dos acontecimentos, traz ao idoso a percepção que velhice não é doença e que é sim possível ter saúde e amigos nesta etapa da vida. Envelhecer deixa de ser um peso e passa a ser visto como algo muito bom, como um momento e que as preocupações e ações realizadas são em função do bem-estar próprio (FORTES, 2008).

3.5 A participação masculina nos grupos de convivência na interpretação das mulheres

A nova visão de integração do lazer no cotidiano das pessoas vem mudando a maneira de agir dos mais velhos que, hoje em dia, buscam atividades enriquecedoras nos grupos de convivência. Ao questionar as mulheres do grupo sobre a participação masculina, observa-se uma congruência com os apontamentos dos bônus adquiridos e

expressos pelos participantes, com destaque para a diversão e distração, melhoria das relações interpessoais e mudanças na vida do casal conforme ilustra a Figura 3.

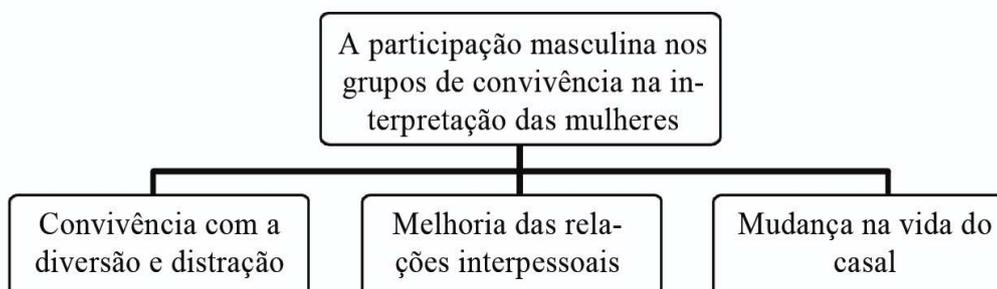


Figura 3 - Diagrama da participação masculina no grupo de convivência sob o prisma feminino

Homens e mulheres estão em sintonia no que confere aos bônus adquiridos ao participar do grupo de convivência, a distração e diversão. As mulheres que frequentam o grupo reconhecem o quanto este traz diversão, alegrias, uniões, entre outros fatores, sempre relacionando o privilégio, no sentido de terem uma grande colaboração masculina, as quais se distinguem dos demais grupos. Destacam a possibilidade de ter um espaço, em que podem realizar diferentes atividades e, ao mesmo tempo, conversar, sorrir e estar com outras pessoas, como um ponto positivo a todos, pois favorece a autoestima, valorizando-os e fazendo com que exerçam sua cidadania. No que se confere o depoimento de E5:

É bem legal o grupo, porque saimo tudo junto e se divertimo bastante [...] no nosso o que muda é que podemos dança bastante né, porque chega a sobra home, hehehe.

Evidencia-se aqui que a presença masculina em quantidade suficiente de homens para dançar e se divertir é observada com satisfação. Tal observação é feita a partir da realidade dos outros GTI, na participação dos bailes da terceira idade que ocorre nos

encontros de grupo, uma situação que mostra a pouca presença masculina, fato este que leva as mulheres a dançar com outras mulheres só pelo prazer da dança e da diversão.

No entendimento de Mascarelo, Miorando e Portella (2007), muitos homens não participam de grupos devido a preconceitos. Já no estudo antropológico realizado no Rio de Janeiro por Alves (2003), há referência aos “bailes-ficha”, em que a situação é oposta aos dados encontrados. Por haver poucos homens, para a mulher que deseja dançar há a compra de fichas, o que lhe dá direito à dança.

As mulheres entrevistadas destacam que a participação masculina contribui muito para que aconteça grande parte desta diversão e distração que têm no grupo. Como se confere nas falas:

Eu acho muito bonito a participação dos homens no grupo, porque eles nos ajudam parelhinho em tudo, e muitas vezes são mais ativos que nós (E13).

Muitas vezes, eles colaboram e vão mais que nós nas atividades do grupo (E55).

O que os homens e as mulheres reconhecem como benefícios, estão em consonância com as diretrizes da política do envelhecimento ativo da OMS. Evidencia-se aqui que o envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais, permitindo que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades, ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários (OMS, 2005, p. 13). Como se confere na fala:

Eles se empenham muito, são bem ativos, adoram fazer tudo, fazem as atividades físicas, e tudo que o grupo oferece eles vão (E4).

Miranda e Banhato (2008) salientam que participar ativamente de um grupo parece interferir positivamente na qualidade de vida desta população. Em vista disso, o

grupo em questão proporciona aos participantes um suporte social, em que a distração e a diversão fazem parte desse contexto.

Observa-se nas falas das mulheres, que após a entrada no grupo, começaram a dedicar-se também as atividades de bem-estar e lazer com os amigos, familiares e o próprio marido, que muitas vezes estes não tinham tempo nem de conversar, melhorando assim, cada dia as relações interpessoais.

Concorda-se com Fromer e Vieira (2003) que, de uma maneira geral, a compreensão do lazer como uma dimensão, que mexe com a criatividade e que favorece os relacionamentos interpessoais, torna-o um elemento fundamental não somente para o entendimento teórico de questões em torno da terceira idade, mas como alternativa concreta para a melhoria da qualidade de vida, na medida em que enseja motivação para que se continue ativo, produtivo e interessado.

De acordo com Debert (1999), as representações de uma velhice gratificante, vibrante e produtiva ganham expressão quando entra em cena os programas para a terceira idade, como o grupo de convivência e de lazer, assim, observa-se neste estudo na qual os participantes de uma comunidade rural entram em cena com atividades grupais com maior contribuição masculina.

Neste sentido, a socialização no grupo de convivência é a meta central para os participantes, que utilizam como estratégia o trabalho coletivo com atividades regulares e permanentes que incentivam o convívio, desenvolvendo habilidades nas relações interpessoais, permitindo adquirir novos conhecimentos, muitas vezes sobre a terceira fase da vida e as contínuas mudanças da realidade. Como se confere na fala:

Não sei o que seria da gente senão fosse o grupo e os amigos que fizemos na terceira idade (E21).

Mostra-se na fala de E21 que as atividades realizadas no grupo possibilitam a eles a troca de experiências, estabelece vínculos de amizade, partilha preocupações e

sentimentos, em que vivem situações inéditas no seu cotidiano construído com base em um novo conceito sobre envelhecimento e velhice. Segundo os estudos de Rio, Miranda e Barroso (2009), a participação e a integração social, evita o isolamento e a solidão desta população.

Percebe-se que os participantes do grupo entendem perfeitamente que não é só o trabalho que dá sentido à vida, pois as energias renovadas diariamente pelo lazer poderão também trazer incentivo, otimismo, prazer e mais esperança para os que praticam. Para Macêdo e Macedo (2010), o lazer e o bem-estar estão diretamente relacionados com a qualidade de vida dessas pessoas, interferindo na solução de problemas e no equilíbrio de cada um, pois este é considerado imprescindível à manutenção da saúde e à autovalorização das pessoas na terceira idade.

Assim como o homem referiu mudanças na vida do casal, a mulher também reconhece tal bônus como forma positiva nesta fase das suas vidas, pois o fato de estar convivendo mais com seu marido faz com que melhore o relacionamento a cada dia. Segundo Moraes et al. (2011), as mudanças ocorridas na união dos casais na terceira idade tiveram enfoque no vínculo afetivo, que se fortaleceu com o passar dos anos.

Confere nas falas das mulheres o quanto o grupo beneficiou esta melhoria na sua vida conjugal, mantendo a sociabilidade e transmitindo sua experiência, ainda que para seus pares:

Nossa vida mudou muito, porque antes meu marido saia sozinho e agora saímos juntos, é muito melhor (E21).

Meu marido uma certa vez não gostava de sair né, e agora quem me convida é ele, não quer perder nada da terceira idade (E14).

Como mudo muito, porque antes ele saia sozinho, ia ali pra bodega jogar carta, toma traguinho dele com os amigos, e agora saímos tudo junto, nossa vida mudo bastante pra melhor (E29).

Nossa! Nosso relacionamento melhora muito, porque agora se divertimos tanto que não dá tempo para pensar em outras coisas né, tudo é alegria, tem coisa melhor que isso para o casal, né (E55).

Verifica-se nos relatos das mulheres que o casamento, o namoro e a união deveriam ser repletos de felicidade durante a vida dos casais. Para elas, essa mudança em suas vidas é de suma importância, pois diminuem a sensação de solidão, promovendo a felicidade e o bem-estar entre eles. Mas também reforçam que deve haver companheirismo mútuo e amor, pois o casal já tem outra maturidade nesta fase de suas vidas, e confessam que viver sozinhas não seria bom.

A sensação de solidão nesta etapa da vida é algo comum, já que é o momento que perdem as relações sociais criadas pelo trabalho, os filhos já estão cuidando de suas próprias famílias e muitas enfrentam a morte do cônjuge. Com o processo de envelhecimento, as práticas sociais são novamente revistas, o que faz com que estas pessoas busquem nos grupos de terceira idade a recuperação desse sentimento (PEREIRA, 2006).

De um modo geral, as mudanças foram gratificantes para os membros do grupo, que estão vivendo e experimentando atividades sociais de lazer, melhorando assim a vida com seu parceiro, e tornando-se pessoas mais satisfeitas e compreensivas. O relacionamento interpessoal da população inserida em grupos de convivência provoca alterações em suas vidas e em suas atividades (GARCIA; LEONEL, 2007).

Aprender a participar é se apoderar de novas ideias, novos hábitos, novos padrões de comportamento. A empatia que se estabelece entre as pessoas nos grupos estimula-as a opinar seus interesses por novas habilidades que vão dando um novo significado à sua existência, e agindo dessa forma o idoso se transforma e, dentro de um processo dialético, transforma as pessoas dos quais faz parte, como a família e os amigos (GARCIA; LEONEL, 2007).

No entanto, as mulheres e os homens que frequentam o grupo referem que o significado de envelhecer não é sinônimo de inutilidade. Pois, o simples fato de estar participando destes encontros sociais com certeza irão alcançar um envelhecimento ativo e saudável, em que consiste numa ferramenta de aproveitar a realização destas atividades. Considerando que ao mesmo tempo, se sentem úteis e inseridos na sociedade em que vivem, melhorando assim, a sua autoestima e bem-estar que para estes determinam o êxito de uma velhice com qualidade. Deste modo, no próximo capítulo levaremos em conta as considerações finais referentes ao grupo em questão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações positivas promovidas por programas de atividades sócio-recreativas na terceira idade permitem, também, aos idosos, perceberem o que pode ser feito em cada situação, cuidando do corpo, da mente e da alma com dignidade, preservando a saúde encontrando e mantendo satisfação, bem-estar e, provavelmente, melhor sentido para a vida. Estes elementos contribuem para a qualidade da convivência e do relacionamento com os semelhantes e consigo mesmos.

É necessário que estes indivíduos aprendam a viver o restante de suas vidas da melhor maneira possível, praticando atividades em grupos, estando no meio de amigos, bom convívio familiar e boa saúde. Fato que melhora assim, a sua autoestima não somente com a família, mas, com todos da sua volta, e com a prática de atividades sociais e de lazer podem desfrutar de oportunidades de reintegração na sociedade na qual vivem e proporcionar uma melhora na sua qualidade de vida.

Percorrendo o caminho da pesquisa buscou-se relacionar a razão que levou o homem a participar do grupo de convivência na terceira idade e a interpretação das mulheres participantes deste em relação à participação masculina. O método adotado mostrou-se apropriado ao estudo, cujas entrevistas proporcionaram um entendimento melhor sobre as situações diversas que ocorreram após a entrada destes no grupo. Os participantes expuseram o modo como compreendem a sua vida e como este grupo social influenciou de forma benéfica, ressaltando sempre os aspectos positivos da sua trajetória neste. Mulheres e homens não haviam percebido até o momento que a maior contribuição no grupo é da população masculina, assim, o estudo também teve sua contribuição como um processo de análise e reflexão para os próprios participantes.

Verificamos que o grupo, para os participantes, se constitui numa alternativa de inclusão social, pois na maioria das vezes, quando se deparam com a velhice, enfrentam

graves problemas, devido à perda de alguém próximo como amigos, parentes, cônjuge, incluindo-se também a troca do trabalho pela aposentadoria, do reconhecimento social, entre outros.

Todas as mudanças decorrentes do avançar da idade fazem com que os indivíduos busquem constantemente meios para viver mais e melhor. Nesta perspectiva, os participantes apontaram o grupo de convivência como um fator essencial em suas vidas, pois o contato social possibilitou o controle das emoções negativas, a superação de perdas e o vislumbre de um novo viver cotidiano, com forte influência na melhoria do relacionamento dos casais, fato alertado por homens e mulheres. A adesão neste espaço social demonstrou que este lhes possibilita inúmeras descobertas, além de oportunidade de saírem de casa e se integrarem a projetos coletivos, que reforçam as redes sociais de apoio, fortalecem a autonomia e abrem espaço para novos projetos de vida.

De fato, os grupos exercem na vida destas pessoas um fator significativo, pois ali os participantes têm a possibilidade de encontrar estímulo para uma vida social sadia, desenvolvendo sua cultura e tendo momentos de lazer, melhorando assim, sua autoestima e sua aceitação na sociedade, pois é nesses locais que aprendem lições de cidadania, de participação e de como colaborar para o bem comum, aprendendo que para exercê-las não há limite de idade.

O contato com os sujeitos da pesquisa permitiu conhecer e compreender a realidade vivida por eles, sendo possível verificar que, mesmo sabendo que o envelhecimento é um processo que cada indivíduo vive de forma diferente, em especial, os idosos desta localidade possuem um jeito próprio de viver, mantendo sempre a sensação de serem úteis através de diversas atividades sociais, seja elas no grupo ou fora deste.

Constatou-se que, nesse grupo, o entendimento referente à fase do envelhecimento é visto como um processo natural da vida, dentro de uma perspectiva

positiva, pois buscam sempre um melhor caminho de viver e envelhecer. Contudo, este estudo evidencia que os resultados quanto à participação masculina no grupo de convivência na terceira idade nos mostraram grande relevância quanto ao processo do seu envelhecimento de forma positiva.

Portanto, nessa perspectiva de análise constitui-se, também um campo de pesquisa importante para os estudos do envelhecimento humano, ressaltamos que a limitação deste estudo se confere a questão de uma realidade específica, que não permite generalizações, todavia a contribuição também reside neste mesmo aspecto, por tratar-se de uma especificidade em questão.

Enfim, cabe mencionar que vários estudos ressaltam a ausência de homens em grupos de convivência na terceira idade, pois predomina na maior parte a presença feminina, diferentemente se observa aqui neste estudo, em que o homem se faz presente de forma que a sua participação se distingue das demais. Vale destacar a necessidade de investimento em novos estudos que contemple realidade semelhante para que os dados possam ser corroborados ou contraditos. Por outro lado, esta proposta se configura como uma importante alternativa para a promoção da saúde social do segmento envelhecete, principalmente quando pensamos as políticas públicas de atenção à pessoa idosa com foco centrado no envelhecimento ativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. S.; MARCELINO, P. C.; VIEIRA, P. S. Empoderamento no processo de envelhecimento humano: algumas reflexões e contribuições sobre saúde e qualidade de vida. *EFDeportes.com – Revista Digital*, Buenos Aires, año 17, n.167, abr. 2012.

ALVES, A. M. Fazendo antropologia no baile: uma discussão sobre observação participante. In: VELHO, G.; KUSCHNIR, K. *Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p.175-189.

_____. *A dama e o cavalheiro: um estudo antropológico sobre envelhecimento, gênero e sociabilidade*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ASSIS, M. de. *Promoção da saúde e envelhecimento: orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos*. Rio de Janeiro: CRDE/UnATI/UERJ, 2002.

ARAÚJO, L. F.; CARVALHO, V. A. M. Velhices: estudo comparativo das representações sociais entre idosos de grupos de convivências. *Textos sobre Envelhecimento*, Rio de Janeiro, v.1, n.6, p.57-75, 2004.

_____.; COUTINHO, M. P. L.; CARVALHO, V. A. M. L. Representações sociais da velhice entre idosos que participam de grupos de convivência. *Psicologia – Ciência e Profissão*, Brasília, v.25, n.1, p.118-131, 2005.

BAGGIO, A.; VIEIRA, P. S. Terceira idade sob o paradigma da corporeidade. In: BOTH, A.; BARBOSA, M. H.; BENINCÁ, C. R. S. *Envelhecimento humano: múltiplos olhares*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2003. p.11-23.

BORGES, P. L. C. et al. Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.24, n.12, p.2798-808, dez. 2008.

BRASIL. *Lei Federal nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994*. Política Nacional do Idoso. Brasília-DF: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1998.

_____. *Lei Federal nº 10.741 de 01 de outubro de 2003*. Estatuto do Idoso. Brasília-DF: Centro Gráfico do Senado Federal, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília, 2007.

BULSING, F. L. et al. A influência dos grupos de convivência sobre a autoestima das mulheres idosas do município de Santa Cruz do Sul – RS. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v.4, n.1, p.11-17, jan./jun. 2007.

CAMARANO, A. A. Introdução. In: _____. (Org.). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA, 2004. 382 p.

_____.; PASINATO, M. T. *Envelhecimento, condições de vida e política previdenciária: como ficam as mulheres?* Rio de Janeiro: IPEA, 2002. (Texto para Discussão, 883).

_____. (Coord.). *Características das Instituições de Longa Permanência para Idosos - Região Sul*. Brasília: IPEA; Presidência da República, 2008.

CELICH, K. L. S. et al. Envelhecimento com qualidade de vida: a percepção de idosos Participantes de grupos de terceira idade. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v.14, n.2, p.226-232, abr./jun. 2010.

CUPERTINO, A. P.; NOVAES, C. Espiritualidade e envelhecimento saudável. In: SALDANHA, A. L.; CALDAS, C. P. *Saúde e idoso: a arte de cuidar*. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. p.358-368.

DAHER, D. V.; DEBONA, K. V. Reelaborando o viver: o papel do grupo no cotidiano de mulheres idosas. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p.670-676, 2010.

DALPIAZ; G. S.; DUARTE, V. B.; DUARTE, M. G. Lazer e ocupação do tempo livre na terceira idade. *EFDeportes.com – Revista Digital*, Buenos Aires, año 15, n.152, ene. 2011.

DEBERT, G. G. Envelhecimento e representações da velhice. *Revista Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v.8, n.44, p.60-88, 1988.

_____. *A reinvenção da velhice*. São Paulo: EDUSP; FAPESP, 1999.

_____. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: EDUSP; FAPESP, 2004.

DESCRITORES EM CIÊNCIA DA SAÚDE (DECs). Disponível em: <<http://decs.bvs.br/>>. Acesso em: 20 out. 2012.

DIEHL, A. A. Experiência: diálogo e conflito no envelhecimento humano. In: ____.; VIEIRA, P. S.; BERTOLIN, T. E. (Org.). *Envelhecimento humano: experiência, diálogo e conflito*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2011. p.13-29.

____.; TATIM, D. C. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FERRIGNO, J. C. *Coeducação entre gerações*. Petrópolis, RJ: Vozes; SESC/SP, 2003.

____. Trabalho social com idosos: apresentação da experiência pioneiro do SESC na área do lazer e da cultura. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, SP, v.14, n.1, p.23-31, 2006.

FIGUEIREDO, M. L. F. et al. As diferenças de gênero na velhice. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.6, n.4, p.422-427, 2007.

FORTES, F. M. A superação das limitações da terceira idade através das danças adaptadas. *Anuário da Produção Acadêmica Docente*, São Paulo, v. II, n.3, p.419-433, 2008.

FRAIMAN, A. P. *Sexo e afeto na terceira idade: aquilo que você quer saber e não teve com quem conversar*. São Paulo: Gente, 1994.

FROMER, B.; VIEIRA, D. D. *Turismo e terceira e terceira idade*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003. (Coleção ABC do Turismo).

GARCIA, A.; LEONEL, S. B. Relacionamento interpessoal e terceira idade: a mudança percebida nos relacionamentos com a participação em programas sociais para a terceira idade. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João Del-Rei, v.2, n.1, p.130-139, mar./ago. 2007.

GÁSPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. O idoso e a ressignificação emocional do lazer. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v.21, n.1, p.069-076, 2005.

HERMANY, A. E. S. *Terceira idade: motivos que aproximam grupos de convivência*. Santa Cruz do Sul, RS: Ed. Unisc, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico de 2010 da cidade de Alpestre/RS*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php>>. Acesso em: 10 out. 2012.

JOÃO, A. F. et al. Atividades em grupo: alternativa para minimizar os efeitos do envelhecimento. *Revista da Unati*, Rio de Janeiro, v.8, n.3, p.397-410, 2005.

KROEFF, L. R. O idoso e seu processo grupal institucional num programa para idosos. *Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento*, Porto Alegre, v.3, p.103-121, 2001.

LACOURT, M. X.; MARINI, L. L. Decréscimo da função muscular decorrente do envelhecimento e a influência da qualidade de vida do idoso: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v.3, n.1, p.114-121, 2006.

LEITE, M. T.; CAPPELLARI, V. T.; SONEGO, J. Mudou, mudou tudo na minha vida: experiências de idosos em grupos de convivência no município de Ijuí/RS. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v.4, n.1, p.18-25, 2002.

MACÊDO, B. B. A.; MACEDO, J. I. A. Um olhar sobre a qualidade de vida dos idosos do grupo conviver. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA, 16, 2010, Natal. *Anais...* Natal: CCSA, 2010. Disponível em: <http://www.ccsa.ufrn.br/seminario2010/anais/artigos/gt4-08.pdf>. Acesso em: 20 out. 2012.

MAIA, G. F. *Olhares sobre o envelhecer: uma leitura de gênero no centro de Santa Maria*. 2010. 117f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

MARTINS JUNIOR, J. *Trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver e concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MASCARELO, A.; MIORANDO, G. T.; PORTELLA, M. R. Presença masculina nos grupos de terceira idade: o que pensam homens e mulheres sobre a pouca adesão. In: SANTIN, J. R.; BETTINELLI, L. A.; BENINCÁ, C. R. (Org.). *Envelhecimento humano: cuidado e cidadania*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2007. p.204-223.

MATTOS, E. B. T. *O significado do grupo de convivência para idosos em Fortaleza-CE*. 2008. 90f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2008.

MEIRA, E. C. et al. Conhecendo e intervindo junto ao idoso participante dos grupos de convivência para a terceira idade. In: CONGRESSO BRASILEIRO – EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB, 2, 2004, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UESB, 2004. p.8.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2007.

MIRANDA, L. C.; BANHATO, E. F. C. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. *Psicologia em Pesquisa*, UFJF, Juiz de Fora, v.2, n.1, p.69-80, 2008.

MORAES, K. M. et al. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p.787-798, 2011.

MOTTA, A. B. A dimensão de gênero na análise do envelhecimento. In: FERREIRA, M.; ÁLVARES, M. L. M.; SANTOS, E. F. (Org.). *Os poderes e os saberes das mulheres: a construção do gênero*. São Luís: EDUFMA/Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa Mulher, 2001. p.193-223.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Tradução de Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

OSÓRIO, A. R. Os idosos na sociedade actual. In: OSÓRIO, A. R.; PINTO, F. C. (Coord.). *As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa*. Lisboa: Instituto Piaget, 2007. p.11-45.

PARRAGUEZ, P. O.; ABIN, S. H. Propuesta para um espacio de ócio para las personas mayores. In: CONGRESO MUNDIAL DE ÓCIO: ÓCIO E DESARROLLO HUMANO, 6, 2002, Bilbao, Espanha. *Anais...* Bilbao, Espanha, 2002.

PAVARINI, S. C. I. et al. Genograma: avaliando a estrutura familiar de idosos de uma unidade de saúde da família. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v.10, n.1, p.39-50, 2008.

PENA, F. B.; SANTO, F. H. E. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v.8, n.1, p.17-24, 2006.

PEREIRA, J. K. *As representações sociais de velhice e terceira idade: um estudo de caso sobre um “Grupo de terceira idade” de Caratinga/MG*. 2006. 135f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário de Caratinga, Caratinga/MG, 2006.

PORTELLA, M. R. *A utopia do envelhecer saudável nas ações coletivas dos grupos da terceira idade: canais de aprendizagem para a construção da cidadania*. 2002. 116f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

_____. *Grupos de terceira idade: a construção da utopia do envelhecer saudável*. Passo Fundo/RS: Ed. UPF, 2004.

RIO, M. C. D.; MIRANDA, D. S.; BARROSO, A. E. S. *Perspectiva social do envelhecimento*. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social; Fundação Padre Anchieta, 2009.

RIZZOLLI, D.; SURDI, A. C. Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p.225-233, 2010.

SALGADO, C. D. S. Mulher idosa: a feminização da velhice. *Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento*, Porto Alegre, v.4, p.7-19, 2002.

SANTOS, V.; PORTELLA, M. R. As práticas educativas de promoção da saúde e da cidadania do idoso e seu caráter emancipatório. In: SANTIN, J. R.; VIEIRA, O. S.; TOURINHO FILHO, H. *Envelhecimento humano: saúde e dignidade*. Passo Fundo: Ed. Universitária, 2005. p.37-50.

SANTOS-FILHO, S. D. et al. The scientific interest in the study of the aging and prevention in biomedical sciences. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v.3, n.2, p.70-78, 2006.

SILVA, C. A. et al. Percepção do homem idoso em relação às transformações recorrentes do processo de envelhecimento humano. *Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento*, Porto Alegre, v.12, p.111-126, 2007.

_____. et al. Percepção psicossocial do processo de envelhecimento. In: SANTIN, J. R.; BERTOLIN, T. E.; DIEHL, A. A. (Org.). *Envelhecimento humano: saúde e qualidade de vida*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2009. p.44-60.

SILVA, M. I.; KINOSHITA, F. A participação dos idosos nos grupos de convivência como uma possibilidade de um envelhecimento saudável. *Revista Eletrônica de Extensão da UFSC*, Santa Catarina, ano 6, n.7, p.137-149, 2009.

STURMER, G. et al. Envelhecimento populacional: conceitos e aspectos demográficos. In: MARCELINO, P. C. (Org.). *Envelhecimento humano: um olhar interdisciplinar*. Carazinho/RS: Ed. Ulbra Carazinho, 2010. p.77-89.

SUZUKI, C. S. *Aderência à atividade física em mulheres da Universidade Aberta à Terceira Idade*. 2005. 1004 f. Dissertação (Mestrado) – Programa da Pós-Graduação em

Enfermagem em Saúde Pública, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Líber Livro, 2004.

TRIVIÑOS, A. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.39, n.3, p.507-14, 2005.

VIEIRA, P. S. et al. Terceira idade, aposentadoria e grupos de convivência. In: DIEHL, A. A.; VIEIRA, P. S.; BERTOLIN, T. E. (Org.). *Envelhecimento humano: experiência, diálogo e conflito*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2011. p.151-177.

ANEXOS

Anexo A. Parecer do Comitê de Ética



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
VICE-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

PARECER N. 613/2011

O Comitê de Ética em Pesquisa – UPF, em reunião no dia 30/11/11, analisou o protocolo de pesquisa “**Grupos de convivência na terceira idade: Limites e possibilidades da participação masculina**”, CAAE 0286.0.398.000-11, de responsabilidade do (a) pesquisador (a) **Alessandra Cardoso Vargas**.

Acredita-se que os resultados deste estudo contribuirão para a construção do conhecimento no campo da ciência do envelhecimento, em especial no que confere a formação de grupos de convivência e questões pertinentes a educação física gerontológica. Também os resultados poderão contribuir para o planejamento de ações, visando melhorar a qualidade de vida dos idosos dessa região.

O projeto tem como objetivo: Investigar e analisar os elementos decorrentes da participação dos idosos no grupo de convivência “Sempre Unidos” de Farinhas, levando em consideração a possibilidade de um envelhecimento saudável. Ainda será avaliada a contribuição das atividades físicas no envelhecimento saudável.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativo, com cerca de 73 idosos entre 50 e 80 anos de idade, 38 homens e 35 mulheres do município de Alpestre, RS, comunidade de Farinhas, em forma de questionário, com contém 36 perguntas, a ser respondido no local de reunião da associação.

As pendências foram ajustadas.

Os direitos fundamentais dos participantes foram garantidos no projeto e no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O protocolo foi instruído e apresentado de maneira completa e adequada. Os compromissos da pesquisadora e da instituição envolvida estavam presentes. O projeto foi considerado claro em seus aspectos científicos, metodológicos e éticos.

Diante do exposto, este Comitê, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 196/96, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa na forma como foi proposto.

Solicita-se que o (a) pesquisador (a) apresente relatório a este CEP no final do estudo.

Situação: PROTOCOLO APROVADO

Passo Fundo, 13 de dezembro de 2011.

Nadir Antonio Pichler
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa

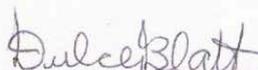
APÊNDICES

Apêndice A. Autorização do Grupo de Convivência

Passo Fundo, 01 de novembro de 2011

Eu, Dulce Blatt, secretária do grupo de Convivência “ Sempre Unidos” de Farinhas, autorizo Alessandra Cardoso Vargas (CREF.014386 G/RS) desenvolver a pesquisa intitulada” GRUPOS DE CONVIVÊNCIA NA TERCEIRA IDADE: Limites e Possibilidades da participação masculina”, com as pessoas que frequentam o Grupo de Convivência.

Informo ainda, que a autorização será efetivada a partir da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, bem como pela entrega de uma cópia do projeto aprovado na secretaria do grupo.


Dulce Blatt

Assinatura e carimbo

**Associação dos IDOSOS
SEMPRE UNIDOS de
Farinhas - Alpestre
CNPJ 08.699.773/0001-59**

Apêndice B. Questionário para entrevista

1. Dados de Identificação

Nome:

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

2. Dados gerais sobre o Grupo de Convivência

Nome do grupo:

Cidade:

Data de criação:

Número total de participantes:

() Homens () Mulheres

Idade dos participantes (menor e maior idade):

3. Entrevistas para os Homens

1- Renda Familiar:

2- Casado (a)/ solteiro (a)/ viúvo (a)/ Divorciado (a)?

3- Filhos: () não () Sim Quantos? Residem com quem?

4- Qual a sua religião?

5- Atuação Profissional:

6- É aposentando? () sim () não

7- Se sim, como se sentiu ao se aposentar?

8- O que levou a participar do grupo de convivência?

9- Como aproveita o seu dia-a-dia? E seus finais de semana?

10- Você ajuda nas atividades do lar?

11- Como aproveita seu tempo livre?

12- Se você é casado, como é seu relacionamento com sua esposa?

13- Se for sozinho, como se sente?

14- O que mais gosta de fazer quando está com os amigos e familiares?

15- Gosta de morar na zona rural? Se você tivesse que morar na cidade como enfrentaria essa etapa na sua vida?

4. Entrevistas para as mulheres

1- Renda Familiar:

2- Casado (a)/ solteiro (a)/ viúvo (a)/ Divorciado (a)?

3- Filhos: () não () Sim Quantos? Residem com quem?

4- Qual a sua religião?

5- Atuação Profissional:

6- É aposentando? () sim () não

7- Se sim, como se sentiu ao se aposentar?

8- Como percebem a participação masculina no grupo de convivência?

9- Ocorreu alguma mudança de comportamento?

Apêndice C. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O (a) Sr. (a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “GRUPOS DE CONVIVÊNCIA NA TERCEIRA IDADE: Limites e Possibilidades da participação masculina”, de responsabilidade da pesquisadora Alessandra Cardoso Vargas com o objetivo de obter o título de mestre em Envelhecimento Humano do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano – ppgEH, da Universidade de Passo Fundo, sob a orientação do professor Dr. Astor Antônio Diehl e co-orientação do professor Dr. Péricles Saremba Vieira.

Esta pesquisa justifica-se que devido aos idosos ingressarem nos grupos de convivência, buscam um novo sentido a sua existência, vencer a solidão, a falta de amigos, o isolamento social e a exclusão social, que frequentemente enfrentam nesta fase de suas vidas, relacionado a múltiplas perdas, tais como: aposentadoria, saída dos filhos adultos para trabalhar ou constituir novas famílias, além da morte de entes queridos, evidenciada pelo alto índice de viuvez. Esses fatores acabam gerando sofrimento e solidão, um sentimento inerente ao ser humano, um estado da alma que provoca dor, tristeza, isolamento e falta de perspectivas na vida. Vencer a solidão significa ir ao encontro do outro, relacionar-se, encontrar um novo objetivo para viver, algo que dê sentido à existência.

O objetivo desta pesquisa é: identificar os determinantes da participação masculina no grupo de convivência da localidade de Farinhas, município de Alpestre (RS), e o significado em suas vidas.

A sua participação na pesquisa será durante os encontros do grupo, no turno da tarde, com duração de aproximadamente 40 minutos cada um, nos dias que realizam as atividades. A pesquisa será de forma individual, respondendo um questionário com perguntas que têm como finalidade a descrição da percepção das pessoas idosas quanto ao processo de interação em grupos de convivência para a construção de uma nova realidade quanto ao envelhecimento, vinculado à circunscrição da educação física gerontológica.

A entrevista será realizada por meio eletrônico, posteriormente degravada e analisada.

A participação do (a) Sr (a) não implicará em risco algum, tendo como desconforto dispor de alguns minutos do seu tempo para a realização da entrevista e talvez algum constrangimento gerado por perguntas de caráter pessoal, que o (a) Sr.(a) poderá não responder se assim desejar.

Ao participar da pesquisa, você terá os seguintes benefícios:

a) Contribuição das práticas de atividades físicas e sociais na construção do envelhecer saudável; b) Registros históricos do grupo e para outras pesquisas a serem feitas.

Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo.

Além disso, por meio da assinatura do termo, o (a) Sr.(a) estará autorizando a sua participação ou não da pesquisa, sendo que poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento.

Caso tenha alguma despesa relacionada à pesquisa, você terá o direito de ser ressarcido (a), e você não receberá pagamento pela sua participação no estudo.

As suas informações serão gravadas e posteriormente destruídas. Os dados obtidos que passam a identificar as pessoas serão eliminados garantindo a segurança e a confiabilidade das informações de sua identificação.

Os resultados da pesquisa serão divulgados, mas você terá a garantia do sigilo e confiabilidade dos dados.

No caso de dúvida sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considera prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, você pode entrar em contato com a pesquisadora Alessandra Cardoso Vargas pelo telefone (54) 96342751, ou o Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano – ppgEH, da Universidade de Passo Fundo, ou também pode consultar o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Passo Fundo pelo telefone (54) 3316-8370.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo.

Desde já agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pela pesquisadora responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com a pesquisadora.

Passo Fundo, _____ de _____ de _____

Nome do (a) participante: _____

Assinatura: _____

Nome da pesquisadora: Alessandra Cardoso Vargas

Assinatura: _____

